

## A Festa que Portugal merece de amanhã até domingo na Ajuda



### «Los Irakere»

**o melhor  
grupo musical  
de Cuba  
no Palco 1  
da Festa**

Pois é verdade! Os famosos «Los Irakere» vão poder estar presentes na Festa do «Avante!», actuando no Palco 1 no domingo à noite. Trata-se de uma novidade de última hora, que em muito vem enriquecer o sector musical da Festa.

Entretanto, publicamos hoje a relação completa dos músicos e artistas que participam nos diversos espectáculos.

(Págs. centrais)

## Racistas sul-africanos Fora de Angola!



Os racistas sul-africanos, com o activo apoio do imperialismo, tentam mais uma vez impedir em Angola a construção de uma sociedade nova.

Não o conseguirão.

A hora é de solidariedade com o MPLA-PT e o povo angolano - e na primeira linha, como sempre, estão os comunistas portugueses!

*Em estreita ligação  
com o povo,  
de que são parte integrante,  
as FAPLA,  
mais uma vez, vencerão*

(Pág. 10)

**Novo governo velha política  
- alternativa democrática  
imperativo nacional**

(Pág. 2)

SEMANA Nacional

26 Quarta-feira



Violento incêndio deflagra na serra de Sintra, avançando em três frentes sendo evidente a sua origem criminosa...

27 Quinta-feira

A APU entrega no Tribunal da Comarca de Loures a sua lista concorrente às próximas eleições intercalares para aquela autarquia...

28 Sexta-feira

É entregue nas instalações da embaixada dos EUA em Lisboa um texto assinado por muitos milhares de portugueses...

29 Sábado

A Associação de Armadores do Guadiana ameaça bloquear a fronteira luso-espanhola entre Vila Real de Santo António e Ayamonte...

30 Domingo

O País continua a arder: os Bombeiros Voluntários da Guarda são chamados três vezes no espaço de uma hora para acudir a fogos que tudo leva a crer serem mais uma vez de origem criminosa...

31 Segunda-feira

Um relatório da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) sobre o nosso país prevê que Portugal enfrentará este ano e no próximo uma diminuição do crescimento económico...

1 Terça-feira

Entram em vigor novas tarifas dos transportes públicos impostos pelo Governo "AD", que oscilam entre os 16% e os 30%...

Efeméride da Semana — A 1 de Setembro de 1975 é aprovada na Assembleia Constituinte o Artigo da Constituição da República Portuguesa que torna eleitores todos os cidadãos maiores de 18 anos.

Editorial

NOVO GOVERNO VELHA POLÍTICA — ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA IMPERATIVO NACIONAL

ILUDIR os problemas fundamentais da hora presente; iludir os antagonismos de classe subjacentes na crise política actual; iludir o jogo dos grupos de pressão que se digladiam na disputa da hegemonia do aparelho de Estado...

Os portugueses que se deixassem ingenuamente enredar no imbróglio artificial da demissão do VII Governo AD/Balsemão e da formação do VIII Governo AD/Balsemão poderiam a certa altura deparar-se com questões tão complexas e falsas como estas:

«De que jogo se trata? De um jogo de boxe, de futebol de salão ou de póquer? Quem vai ganhar neste totobola da política?»

Outra coisa não se poderia concluir das declarações de elementos responsáveis dos partidos da coligação de direita governante e dos escribas da imprensa reaccionária.

Escamotear a realidade objectiva e introduzir factores subjectivos na apreciação de situações de facto para iludir as massas é um velho truque da reacção que o Povo português já conhece desde o 25 de Abril.

Infelizmente, na apreciação da crise actual, círculos afectos à tendência Mário Soares no seio do PS procuram também, por razões oportunistas, confundir os dados reais da situação, deformar as causas, iludir as soluções.

Deviar as atenções dos portugueses das questões que estão na origem e no agravamento da crise e esconder a sua incapacidade de resposta para os agudos problemas que o País enfrenta é um dos grandes objectivos dos círculos dirigentes da Aliança reaccionária e também, por razões distintas de carácter oportunista, de certos dirigentes do PS.

Ultrapassagem pela direita da crise governativa à custa de um evidente «acordo de cavalheiros» entre os «barões» desavindos da AD — e das fórmulas de transacção de Mário Soares e de alguns dos seus amigos mais próximos — adiu por algum tempo o desmoronamento total da coligação reaccionária governante e as soluções democráticas que a crise exigia e exige sob pena de um novo agravamento das já de si graves condições de vida dos trabalhadores e do Povo.

Factores extremamente favoráveis para uma saída democrática estavam criados, o seu adiamento implicará para o Povo português novos sofrimentos e dificuldades, a formação do novo Governo AD/Balsemão não resolverá, antes agravará, os problemas de fundo que estão na base da crise actual.

As forças democráticas dariam mostras de inadmissível ingenuidade se caíssem na armadilha de acreditar que a formação do Governo que vai agora tomar posse significa apenas um simples render de Balsemão por Balsemão e a espontânea erosão da AD como força governante.

Seria uma inépcia política de graves consequências para os destinos imediatos do Portugal de Abril.

O famigerado «Projecto AD» não se cinge ao chamado «jogo democrático» nem se «encaixa» no quadro das instituições e da legalidade democrática.

O domínio de sectores-chaves do aparelho de Estado, que o controlo do executivo possibilita, o uso e a manipulação das instituições democráticas sempre e quando sirvam os planos e objectivos da reacção, é uma arma imprescindível para os projectos de restabelecimento do poder económico e político dos monopólios e do imperialismo em Portugal.

O «projecto AD» chama-se plano subversivo contra o

regime democrático, contra o 25 de Abril, contra a liberdade. A presença no novo Governo em ministérios de grande importância estratégica de homens como Freitas do Amaral e Ângelo Correia, a participação no elenco governativo de personagens como João Salgueiro, antigo associado dos Melos da CUF, à frente da pasta das Finanças e Plano, a continuação de Basílio Horta, que retoma o controlo ministerial do Comércio, de Bayão Horta, que vai também acumular a Exportação — os Horta ficam com o domínio do comércio interno e externo — de Gonçalves Pereira, um homem da confiança do Pentágono e do State Department à frente dos Negócios Estrangeiros, além de vários nomes que se apontam para as secretarias de Estado, mostra que os ultras da AD vão imprimir o seu estilo na direcção do Governo e tentar impor a sua política radical para a subversão do regime.

O grande capital, os círculos mais retrógrados da reacção internacional e do imperialismo, estão visceralmente interessados na existência em Portugal de um Governo reaccionário que se curve servilmente como o têm feito desde 1976 os governos virados para a recuperação capitalista — às suas ordens, manobras, interesses e objectivos.

O último relatório da OCDE, significativamente tomado público em plena crise governativa, ao mesmo tempo que dá uma perspectiva sombria e pessimista da economia portuguesa, mesmo atenuando e propositadamente alguns números, está todo ele elaborado e virado para a justificação da política antipopular e antinacional da AD, para o apoio às forças que no seio do aparelho de Estado e no contexto político português se propõem levar a cabo a subversão do regime democrático.

O relatório da OCDE, chama à manipulação eleitoralista do OGE e ao empolamento artificial de alguns índices pelo Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral em 1980, uma «política rigorosa de controlo dos preços» e o aumento «pela primeira vez há 4 anos do poder de compra dos assalariados».

Esta risonha, interessada e falsa apreciação dos círculos monopolistas da OCDE acerca da economia portuguesa sob a égide da AD, não pode ser designada das novas exigências do FMI de nova redução do poder de compra das massas, de aprofundamento do nosso já tão baixo ritmo de desenvolvimento económico, de drástica redução do crédito bancário e aumento correlativo da taxa de juro, de novas subidas dos preços que farão subir em cadeia o custo de vida dos trabalhadores e das classes e camadas médias da população, submetidas aos interesses leoninos do grande capital.

O novo Governo Balsemão/Freitas do Amaral vai levar por diante, se possível ainda com mais ferocidade, a política de destruição das nacionalizações e da Reforma Agrária, a ofensiva contra os interesses, direitos e liberdades dos trabalhadores.

Sob a égide do novo Governo todos os factores de desestabilização económica, social, política e institucional vão ainda acentuar-se numa escala imprevisível se um travão decisivo não lhes for imposto pela força do movimento popular e pela inelutabilidade política das forças democráticas.

Na base da «reconciliação» transitória entre os «barões» desavindos da AD está o propósito de acelerar e não perder os trunfos actuais que a maioria parlamentar lhes proporciona para acelerar a revisão reaccionária da Constituição.

A AD proclamou como tarefa política prioritária a revisão constitucional que visa para já a eliminação dos principais obstáculos à prossecução do seu plano subversivo, designadamente a extinção do Conselho da Revolução e a redução a uma caricatura dos poderes do Presidente da República no âmbito das Forças Armadas.

Encontro entre os camaradas Todor Jivkov e Álvaro Cunhal

O secretário-geral do Comité Central do Partido Comunista Búlgaro, Todor Jivkov, encontrou-se com o secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, que esteve a descansar na Bulgária. Durante o encontro os dois dirigentes informaram-se mutuamente sobre as actividades do PCB e do PCP na etapa actual.

Trocaram opiniões sobre importantes problemas actuais da situação no mundo e do movimento comunista e operário internacional.

Museu do Trabalho do Porto

Proposta do PCP para salvaguardar o riquíssimo património existente, nomeadamente do que se relaciona com o desenvolvimento da industrialização em Portugal

Na sequência de um decisão da 3.ª reunião plenária da DORP do PCP em 13 de Julho, os deputados do PCP pelo distrito do Porto apresentaram na Assembleia da República um projecto lei sobre a criação de um Museu do Trabalho no Porto. Esta proposta surge na linha de decisão de contribuir para a dinamização do distrito do Porto da vida cultural e artística, para o aprofundamento das suas ligações com a vida dos trabalhadores e do povo, reclamar do Governo e das autoridades medidas de apoio à actividade cultural e em particular à salvaguarda do património cultural e artístico da região.

De facto, a cidade do Porto e a sua região limítrofe é das regiões mais ricas em termos de transformação resultantes da revolução e desenvolvimento industriais operados nos últimos 150 anos. Podemos hoje verificar como a paisagem urbana e a organização da comunidade, especialmente em zonas de forte população trabalhadora, foram profundamente modeladas e alteradas por efeitos do desenvolvimento fabril.

O Museu pretende-se um organismo vivo, actuante, que englobará objectos e documentos locais que representem as formas de trabalho e a vida dos trabalhadores a partir do século IX até à actualidade: moinhos, fábricas e engenhos a vapor, locomotivas, primeiros edifícios e construções metálicas, pontes, aquedutos, escadarias, fornos, motores, instrumentos, ferramentas, máquinas, depósitos, caldeiras, alguns destes valores serão já impossíveis de recuperar.

ma zona sem armas nucleares. Expressou a solidariedade inabalável dos comunistas e dos trabalhadores búlgaros para com a luta consequente e corajosa do PCP em defesa dos direitos e liberdades dos trabalhadores portugueses, das transformações democráticas alcançadas com a Revolução de Abril, do regime democrático constitucional.

O camarada Álvaro Cunhal transmitiu as saudações fraternais dos comunistas portugueses aos comunistas búlgaros por motivo do 90.º aniversário da fundação do PCB e apreciou altamente os êxitos do povo búlgaro na construção do socialismo, assim como a política externa de paz da RPB orientada para a consolidação da segurança e da cooperação entre os povos do mundo.

Informou sobre a luta do PCP em defesa dos interesses do povo trabalhador, das conquistas da Revolução de Abril, do regime democrático, pela coesão de todas as forças democráticas e patrióticas.

Os camaradas Todor Jivkov e Álvaro Cunhal sublinharam a firme decisão do PCB e do PCP de continuarem a lutar para conservar e aprofundar o desenvolvimento. Destacaram a enorme importância das propostas de paz da URSS e dos outros países socialistas, que correspondem aos interesses de todos os povos e apresentam uma base sólida para alcançar uma paz duradoura e a cooperação no mundo.

Os dirigentes do PCB e do PCP sublinharam a necessidade da consolidação da coesão do movimento comunista internacional e do reforço da unidade de forças e cooperação de todas as forças anti-imperialistas, progressistas e amantes da paz em luta pela paz e o desenvolvimento e a independência dos povos.

Os camaradas Todor Jivkov e Álvaro Cunhal apreciaram altamente as relações de amizade, cooperação e solidariedade fraternal que existem entre o PCB e o PCP e que se baseiam nos princípios inalienáveis do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário.

Destacaram a necessidade de que essas relações de amizade se desenvolvam e aprofundem também no futuro, em nome da luta comum pela paz, a democracia e o socialismo e no interesse da amizade e da cooperação entre o povo búlgaro e o povo português, entre a República Popular da Bulgária e a República Portuguesa.

No encontro, transcrito numa atmosfera cordial e de camaradagem tomou parte o secretário do CC do PCB, Dimit Stanishev.

Agosto 1981

O militante... BOLETIN DE ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS... 1 INFORMAÇÕES... 2 DEBATES... 3 VENDAS... 4 INSCRIÇÕES... 5 ASSINATURAS... Temos 5 razões para a tua visita!

Avante! Proletários de todos os países: UNI-VOS! DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soares Pereira Gomes... DISTRIBUIÇÃO: CDL, Central Distribuidora Livreira, SARL... PUBLICIDADE CENTRAL: Av. Santos Dumont, 53 A - 1000 Lisboa... Tiragem média do mês de Agosto: 50 113

Nacional

# Os incidentes em Portimão com os pescadores e a posição do PCP

A Direcção da Organização Regional do Algarve (DORAL) do PCP divulgou no passado dia 28 a seguinte nota:

1 - Como é do conhecimento público, registaram-se no dia 26 do corrente, graves incidentes junto da Capitania do Porto de Portimão, tendo forças policiais carregado sobre centenas de pescadores e familiares, que ali se encontravam (oriundos de diversos pontos do litoral algarvio), de que resultaram ferimentos em vários dos presentes.

2 - A DORAL do PCP manifesta o seu veemente protesto contra a actuação desnecessária e descabida das forças policiais, e exprime a sua solidariedade para com os trabalhadores do mar, e

seus familiares, que legitimamente defendiam os seus interesses, e protestavam contra o apressamento de embarcações e redes efectuado na véspera, e exigiam uma reunião para discutir a legislação recentemente publicada, limitando as condições para a pesca artesanal.

3 - A DORAL do PCP considera que a principal responsabilidade nestes acontecimentos cabe inteiramente ao Governo AD/Balsemão, que sem qualquer discussão prévia com os interessados e suas estruturas representativas, tomou medidas que põem seriamente em risco a sobrevivência de milhares de pescadores do sector artesanal, e seus familiares. Essas medidas do

Governo, impondo limitações à sua actividade, a serem aplicadas, obrigariam os pescadores ao dispêndio de avultadas verbas, conduziram a uma redução drástica nas suas capturas, e significariam de facto a ruína de milhares de pequenos armadores que vivem da pesca artesanal, com os consequentes prejuízos no abastecimento de pescado às populações, beneficiando em contrapartida os grandes armadores da pesca.

4 - A imposição de leis que afectam um importante sector económico, que ocupa milhares de trabalhadores sem qualquer diálogo com os próprios interessados, o recurso à repressão para impor medidas impopulares, e tentar calar os protestos legítimos, o insulto

através da comunicação social aos pescadores que defendem os seus interesses, tais são algumas facetas do Governo AD/Balsemão, que ficaram novamente patentes nestes acontecimentos.

5 - A DORAL do PCP, salienta que tais factos mostram novamente que os problemas do Povo português, e do País, só podem ser resolvidos com a participação activa dos trabalhadores e das suas organizações, e que os governos «AD» já deram provas bastantes da sua incapacidade para os resolver, antes de agravando através dum política antipopular, subversiva e anticonstitucional, que visa a destruição do regime democrático, e a liquidação do Portugal de Abril.

# O PCP na AR da Madeira Balanço positivo de um ano de trabalho

Em Conferência de Imprensa recentemente realizada no Funchal, foi apresentado publicamente um autêntico balanço da actividade dos comunistas no âmbito da Assembleia Regional. Na mesa que apresentou o balanço de um ano de trabalho parlamentar na Madeira encontravam-se os camaradas Mário Aguiar, deputado, Rui Nepomuceno e Aníbal Barbosa, membros da DORAM, e a candidata independente à AR, Natália Pais.

Foi vincado que já antes das eleições os comunistas tinham falado da necessidade de imprimir um outro estilo aos debates parlamentares na Assembleia Regional, até aí centrados em questões genéricas da política nacional ou internacional, fugindo-se deliberadamente, por parte do PSD, aos debates dos problemas regionais e à análise e discussão aprofundada dos diplomas postos à apreciação da Assembleia. Também se salientara a necessidade de aumentar o tempo de funcionamento da Assembleia Regional e a sua iniciativa, e desta exercer um maior controlo da actividade do Governo Regional.

A Conferência de Imprensa veio lembrar que, coerentemente com as posições então assumidas, o PCP, na Assembleia Regional, pautou a sua actividade pela defesa do diálogo sereno, do respeito mútuo, da análise dos problemas regionais, recusando-se a entrar no jogo daqueles que, como forma de esconder a situação real do arquipélago, preferem falar de tudo e em todo o mundo menos na Madeira e nos madeirenses.

Os camaradas afirmaram assim que os trabalhos deste ano evoluíram positivamente, apesar de se terem registado ainda algumas provocações.

O PSD viu-se obrigado a aceitar várias propostas de alterações feitas pelo PCP, que foram aprovadas em comissões e em plenário. Apenas com um deputado, o PCP evidenciou-se, porém, na sua actividade na Assembleia Regional, contribuindo decisivamente para o seu melhor funcionamento, levando até a que os restantes partidos da oposição alterassem radicalmente as suas opiniões, como sucedeu com a Lei Orgânica da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais e o parecer sobre a proposta de lei relativa à criação de novas freguesias.

Foi também divulgada na Conferência de Imprensa do Funchal que o PCP fez 11 intervenções no período de antes da Ordem do Dia, ocupando praticamente todo o tempo que lhe era atribuído para tal, focando predominantemente assuntos de interesse regional tão variados como a falta de habitação ou a situação dos trabalhadores do Centro Regional da RDP, a colónia ou o funcionamento da Inspeção Regional do Trabalho, a criação da chamada Air-Madeira ou o uso imoderado, abusivo e ilegal do processo de expropriações na Região.

Intensa actividade

Quando aos debates, os camaradas afirmaram que o deputado do PCP interveio em todos eles, quer nas comissões especializadas quer no plenário, emitindo opiniões sobre todos os projectos apresentados e propondo correcções, alterações e adendas para a generalidade desses projectos.

Além desta actividade, o PCP apresentou durante este ano parlamentar 14 requerimentos solicitando diversos esclarecimentos e informações sobre as autarquias, condições de trabalho, transportes, pescas, co-

lonia, etc. Infelizmente, conforme foi afirmado na Conferência de Imprensa, apenas três desses requerimentos obtiveram resposta. Chegou-se ao cúmulo de o secretário Regional dos Transportes e Comércio afirmar que tinha mais que fazer para responder aos requerimentos do deputado do PCP...

A importância de levantar na Assembleia os problemas regionais foi também sublinhada e demonstrada com um exemplo: a tomada de medidas pela Inspeção Regional do Trabalho quanto à questão do trabalho de menores, suscitada pelo deputado do PCP.

No entanto denunciaram-se as atitudes do grupo par-

lamentar do PSD na AR da Madeira, que recusou diplomas apenas porque tinham origem no grupo do Partido Socialista, embora o próprio PSD lhes reconhecesse a utilidade.

Quando, em Outubro de 1980 — afirmaram os camaradas — a APU, na qual se integrava o PCP, se apresentou ao eleitorado propo-ndo-se «uma nova voz democrática na Assembleia Regional», tinham consciência de que tal estava ao nosso alcance e, hoje, terminado o primeiro ano parlamentar, podemos dizer que temos cumprido integralmente os compromissos que assumimos face ao povo da Madeira e do Porto Santo.

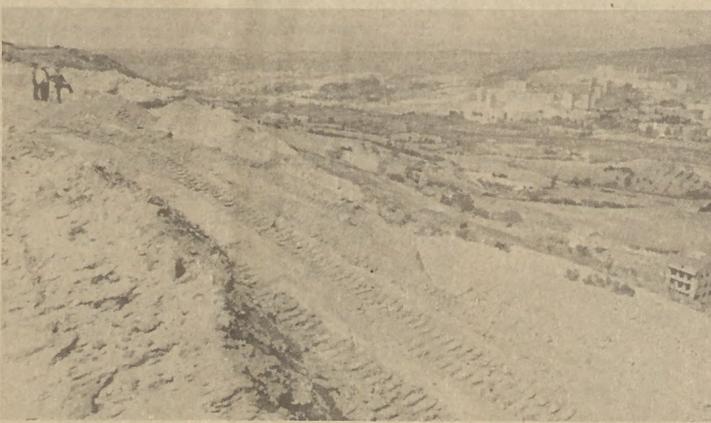
Poder local

# Demagogia barata desmontada pela APU em Loures

“Até onde chegou o descaramento e a mentira”, intitula em jeito de interrogação e surpresa a Comissão de Informação e Propaganda da APU de Loures, em comunicado recentemente divulgado, referindo-se ao lamentável comportamento da Comissão Administrativa da Câmara Municipal daquele concelho.

Vem isto a propósito dos vários anúncios publicados nos jornais com o título “Obras de Saneamento Básico”, assinados pelo referido presidente, onde se afirma que “em reunião da Comissão Administrativa do passado dia 12/8/81 foi deliberado contrair um empréstimo de 160 mil contos...”.

Desmontando esta vergonhosa falsidade, a APU de Loures repõe a verdade dos factos: “primeiro, o empréstimo de 159 800 contos destinados a obras de saneamento básico foi decidido em reunião da Câmara de 10 de Dezembro de 1980, portanto há nove meses; segundo, a Assembleia Municipal ratificou esse pedido de empréstimo em 12 de Janeiro de 1981, portanto há oito meses, e em 7 de Julho de



1981 aprovou o clausulado proposto pela C.G.D., ficando no entanto a Câmara de se pronunciar sobre este aspecto; terceiro, todas as decisões foram tomadas há bastante tempo, quer pela Câmara quer pela Assembleia Municipal, e a Comissão Administrativa apenas se pronunciou pelos aspectos do clausulado proposto pela C.G.D., apesar de a As-

sembleia Municipal o ter aprovado na generalidade”.

Ora sendo indesmentíveis tais dados e depois das ilegalidades utilizadas para afastar da Câmara a APU — força maioritária do concelho — uma única conclusão se pode tirar: os elementos do PS e do PPD/PSD da Comissão Administrativa estão a utilizar “os seus lugares

para fazer campanha partidária neste período pré-eleitoral”.

Não contentes com isto, a actual Comissão Administrativa chegou ao ponto de, numa mentira descarada, dar como suas num anúncio repetidamente publicado, um conjunto de obras, “umas já quase acabadas, outras mesmo concluídas durante a gestão APU”.

Tudo claro, portanto. E com esta particularidade: os dirigentes do PSD comprometeram-se tanto com a actuação de Sobrinho de Moraes que o desmascaramento deste é também o desmascaramento das concepções — e da prática — sobre o poder local não só do PSD como da «AD» em geral e particularmente dos seus governos.

Mais uma vez, é o próprio presidente da Comissão Administrativa que o afirma: «O Ministério da Administração Interna é o grande responsável pelo estado caótico da Câmara,

pois ninguém ignorava o que se passava em Valpaços (...). A comunicação social dele fez eco e o MAI não deu qualquer passo. Deixou, simplesmente, apodrecer a maçã e, evidentemente, deixá-la cair».

Escusado será dizer que os órgãos de comunicação social controlados pela direita, de Valpaços nem uma palavra. Sobre o assunto caiu uma cortina de silêncio que vale como uma envergonhada confissão de culpa. E os factos são o que são: o poder central ou o poder local, a «AD» a governar é o que se vê.

# Aumentos dos preços e boicote das empresas

## — A política da «AD» para os transportes

O carácter social dos serviços públicos é cada vez menor, no âmbito dos transportes — denuncia o Executivo do Organismo de Direcção do Sector dos Transportes da Organização Regional de Lisboa do PCP, em documento agora publicado, recordando que já em Janeiro passado e apesar dos desmentidos oficiais, advertia que o Governo «AD» lançaria novos aumentos, o que veio a acontecer 8 meses depois.

Este novo pacote — em vigor desde anteontem —, ainda mais gravoso que o anterior, é sublinhado por um quadro que, embora não exaustivo, dá uma ideia clara do agravamento dos preços escandaloso: os passes sociais sofreram um agravamento de 34 por cento, os bilhetes na Carris e RN subiram de 70 a 80 por cento; no Metro o bilhete simples sobe 50 por cento e o pré-comprado é agravado em 60 por cento; na CP os preços sobem de 56 por cento; na Transtejo o agravamento corresponde a 60 por cento!

Isto só por si — sublinha ainda o documento — seria suficiente para desmascarar a demagogia dos 16,8 por cento de inflação, que mais não visava que a imposição de um tecto salarial.

### Degradação das empresas

O documento, por outro lado, acusa o Governo de praticar uma política de degradação económica e financeira das empresas de transportes e de apontar para o seu desmembramento, com a entrega das partes lucrativas aos amigos.

O desrespeito pelo compromisso assumido leva a que actualmente as dívidas do Estado para com as empresas do sector sejam da ordem dos 20 milhões de contos.

O aumento dos preços dos combustíveis — esclarece ainda o documento — representa um aumento de encargos da ordem dos 800 mil contos em 1981 para a RN, CP e Carris. O aumento das taxas de juro poderá trazer consigo aumentos de encargos financeiros de mais de 500 mil contos anuais.

As únicas medidas que o Governo tomou para as empresas foram as tentativas de desmembrar a RN — de que o caso do Hotel Eva foi o maior escândalo — e a TAP — onde se somam os casos da AIR-Madeira, da TAP-Regional, da manutenção, do shopping de Faro, dos transportes rodoviários inter-nos, etc.

### A política restauracionista e a saída necessária

Caracterizando a política restauracionista da «AD» no sector dos transportes pela prática do

agravamento dos preços que esvazia o conteúdo social destes serviços, pelo agramento da situação das empresas e pela tentativa de entregar as actividades lucrativas ao sector privado, o documento daquele organismo do PCP, aponta a saída necessária:

Também pela política praticada no sector dos transportes — pode ler-se —, se impõe pôr na rua a «AD» e o seu Governo.

Para isso é importante que as forças democráticas se unam para que a breve prazo se forme um Governo democrático com uma política democrática voltada para a resolução dos problemas nacionais.

Há que não ter ilusões — afirma-se mais adiante. — Um novo Governo de âmbito da aliança reaccionária há-de agravar ainda mais a situação existente, cujas consequências os trabalhadores sofrem.

### Protestos no Porto

Estão já a circular no Porto abaixo-assinados protestando contra o aumento dos transportes e exigindo a sua revogação.

Entretanto, também um manifesto, assinado por estruturas populares e sindicais, foi divulgado. O manifesto condena o aumento dos transportes: «os preços dos bilhetes e passes não param de subir mas a qualidade dos transportes colectivos continua péssima».

O aumento de preço de muitos bens essenciais, o recente aumento de carne em 60\$/kg e a perspectiva de os preços continuarem a aumentar, que o próprio Governo vai dizendo serem inevitáveis devido às imposições do FMI, são igualmente condenados.

«Os trabalhadores e o povo têm força para impedir o agravamento da situação». Os trabalhadores têm que dar as mãos e continuar a lutar, porque têm força bastante para vencer. Este é o apelo do manifesto.

### Protesto em Setúbal

A “tendência para obrigar os trabalhadores a arcarem com as consequências” de uma política que não lhes serve e os prejudica diariamente é salientada num protesto veiculado pela União dos Sindicatos de Setúbal que refere, por sua vez, que os aumentos nos transportes constituem mais uma etapa na política “AD” de “constante agravamento das condições de vida dos trabalhadores e do povo em geral”. A USS “manifesta o seu vivo repúdio” por essa medida e “reclama a sua imediata anulação”.

# Delegação na Líbia

Encontra-se na Jamahiriya Árabe Líbia Popular Socialista uma delegação do Partido Comunista Português, composta por António Graça, membro do Comité Central e António Ângelo, membro da Secção Internacional. Esta delegação do PCP participou na Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo da Líbia, realizada entre 28 e 31 de Agosto, e nas comemorações da revolução do 1.º de Setembro.

# Valpaços — a lição

Durante meses e anos, a povoação de Valpaços andou nas primeiras páginas dos jornais, foi falada

na rádio e na televisão — tornou-se um nome conhecido. Infelizmente para a simpática vila, tal renome não se ficou a dever às virtudes do seu povo, à fertilidade das suas terras ou a outro qualquer mérito local, mas sim à triste fama grangeada pelo respectivo presidente da Câmara, Sobrinho de Moraes de seu nome, acusado dentro e fora do concelho de uma desastrosa gestão, não isenta, inclusive, de

actividades das quais o mínimo que se podia dizer é que não eram muito claras.

Sistematicamente, porém, as acusações contra Sobrinho de Moraes foram iludidas e ignoradas pelo poder central, as denúncias contra a sua actuação transformadas em «vis calúnias». Mais: em diversas oportunidades, altos dirigentes do PSD fizeram questão em público e ostensivamente afirmarem a sua solidariedade para com o «incompreendido» edil. Eram tudo mentiras — dizia a direita — destinadas a

desprestigiar a acção dos autarcas sociais-democratas...

Mas o tempo foi passando e a verdade, como sempre, acabou por se impor sem margem para dúvidas: aquilo que a imprensa democrática dizia sobre Sobrinho de Moraes e a sua gestão eram puras verdades, que apenas pecavam por defeito.

Como se sabe, o executivo presidido por Sobrinho de Moraes acabou por cair. Porquê? Polícarpo Teixeira, presidente da actual Comissão Administrativa, explica: «Má administração, uma situa-

ção financeira alarmante e o mau ambiente criado, especialmente na sede do concelho».

A situação legada pelo ex-presidente é, realmente, catastrófica. E agora já não são «os comunistas» que o afirmam, mas sim o insuspeito presidente da Comissão Administrativa: «A Câmara, durante um ano, tirando os domingos, tem que arranjar mil contos por dia para solver as dívidas, o que me parece absolutamente impossível». Já foi apurada a dívida de 160 mil contos e, entretanto, «as contas continuam a chegar».

# Em Miragaia o povo vai decidir

Começou no passado sábado a campanha eleitoral para as eleições de 13 de Setembro em Miragaia.

O Programa dos candidatos da APU é já público.

Competência, honestidade, trabalho em colaboração com a população, são os princípios dos candidatos da APU para a resolução dos problemas de Miragaia.

Tal como dizem os candidatos da APU no seu Programa, PS e AD já foram maioria em Junho e nada resolveram. Serviram-se dos lugares que ocupavam para beneficiar os amigos e ficou bem claro que não existia vontade de melhorar a vida da freguesia e da população.

Sem fazer promessas demagógicas, os candidatos da APU afirmam com convicção que muito é possível fazer nos campos da saúde, educação, habitação, esgotos, arruamentos, estruturas de apoio social, desde que haja uma Junta da confiança da população, que seja honesta. AD e PS já lá estiveram, não serviram. É preciso dar oportunidade à APU para resolver os problemas da freguesia.

Em 13 de Setembro, com esperança e confiança, o Povo de Miragaia vai dar oportunidade à APU para resolver os problemas da freguesia.

suspendeu o “pagamento das verbas já assinadas pelo Presidente da Câmara (APU)”, o comunicado da Aliança Povo Unido conclui que “nada poderá esconder a verdade” pois a APU “fez muito mais obras em ano e meio que o PS aliado ao PSD e CDS nos três anos anteriores” e, por isso, nas eleições para a Câmara de Loures, em Outubro próximo, “o Povo do concelho confirmará a vitória, reforçará a APU”.

**Nacional****«Querem comprar-nos as madeiras por tuta e meia»**

— denuncia o Secretariado dos Baldios da Serra de Coimbra

Desmentindo a afirmação da Associação dos Industriais de Madeiras de que as madeiras queimadas não prestam e perdem o seu valor, o Secretariado dos Baldios da Zona da Serra de Coimbra, em comunicado recentemente distribuído onde exige do Governo a defesa do património florestal, repudia «tais afirmações e quem as faz» e considera que «o que querem é comprar-nos as madeiras por tuta e meia. Se a madeira for tirada nos próximos meses tem o mesmo valor comercial da madeira verde e, por isso, deve ser paga ao mesmo preço».

Ao manifestar grande apreensão pelo flagelo de incêndios que têm assolado a região, os Conselhos Directivos da Zona da Serra de Coimbra reclamam do Governo a garantia de escoamento das madeiras queimadas com preços justos à produção e a tempo e horas; apoio para o rápido repovoamento das áreas queimadas; criação de estruturas de

prevenção e combate aos fogos; severa punição dos incendiários e seus cúmplices.

Conhecedores da habitual conversa do Governo, afirma-se ainda no comunicado: «exigimos medidas práticas porque promessas não chegam para resolver os problemas».

Na opinião do Secretariado a defesa da Lei dos Bal-

dios (Leis 39/76 e 40/76) passa também «pela defesa das nossas matas contra os incêndios» pelo que «isto dos incêndios mais parece um golpe mortal com que se pretende atingir os nosso baldios, para mais facilmente os voltem a roubar aos povos».

Considerando a necessidade de «ouvir todas as opiniões», os Conselhos Directivos da Serra de Coimbra promoverão Assembleias de Compartes com vista a discutir «as formas de protesto» a adoptar. Caso as reclamações não sejam atendidas, dispõem-se a «reforçar a união e trazer para a rua o nosso descontentamento e os nossos protestos até sermos ouvidos».

**Exigir responsabilidades**

Entretanto, a propósito de um incêndio que deflagrou na Trêmoa e se estendeu até próximo da vila da Louçã, queimando pinhais e eucaliptos, a Comissão Pró-União de Agricultores do Concelho de Miranda do Corvo, divulgou um comunicado em que exige da CP as indemnizações devidas «pelos prejuízos sofridos».

«São bem conhecidas as causas deste fogo e o seu autor. As causas estão numa automotora da CP da linha da Louçã que ao arder ateou fogo à mata. O seu autor — sublinha o comunicado — é a CP, responsável por ter posto a circular nesta linha tal su-

cata, conhecida entre os utentes por 'bailarinas' ou 'pandelretas', as quais já mostraram ser um perigo real pois arderam três num curto espaço de tempo, deitando fogo às matas.

Reiterando as suas exigências, a Comissão Pró-União afirma que «se noutros incêndios são desconhecidas as causas e os criminosos, neste, as causas são bem conhecidas», cabendo assim à CP a responsabilidade de indemnizar os proprietários pelos danos causados.

«Cada um deve apurar e ver com urgência os prejuízos que tem. Temos que juntá-los todos e ir exigir que nos sejam pagos» — concluem os agricultores de Miranda do Corvo.

**Agrícolas desempregados denunciam sabotagem dos agrários**

«A solução para acabar com o desemprego no sector agrícola no nosso distrito não é através de projectos falsos e demagógicos; a solução passa por não permitir que as terras estejam ao abandono». Assim se pronunciaram os cerca de 1500 trabalha-

dores agrícolas, desempregados, dos concelhos de Arraiolos, Montemor-o-Novo e Vendas Novas através de uma moção aprovada na concentração realizada no final da semana passada, em frente à Câmara Municipal de Vendas Novas.

Tal projecto governamen-

tal visa apenas, na opinião dos trabalhadores, «engañar o povo e o país» e encobrir a sabotagem económica que «os grandes agrários estão a praticar em terras do Alentejo contra a economia nacional».

Se não fosse assim, como poderia o Governo combater

o desemprego «quando neste momento existem cerca de cinco mil desempregados agrícolas no distrito de Évora e este projecto apenas abrange cerca de mil». «Desta forma — alertam — cerca de quatro mil trabalhadores agrícolas e suas famílias estão condenados a morrer de fome».

Para os trabalhadores concentrados em Vendas Novas as causas do desemprego no sector agrícola são claras e têm a ver com a criminoso acção dos grandes

agrários que abandonam terras, arrancam pomares e despejam charcos e barragens.

Reafirmando que a solução do desemprego se encontra na urgência de medidas que proibam os agrários de cometerem tais crimes, os trabalhadores agrícolas do distrito de Évora sublinham a concluir que este atentado do Governo «não serve os interesses dos desempregados nem os interesses nacionais» mas sim, e apenas, «os interesses do patronato».

**Preocupante a situação na TAP**

Postos de trabalho permanentes em muitos casos substituídos por contratos a prazo e por subcontratos, o não cumprimento do Acordo de Saneamento Económico e Financeiro (ASEF) pelo Governo «AD», a «redução e o esvaziamento progressivo da actividade da empresa» e a ausência de investimento são, entre outras realidades diárias, alguns pontos salientes da situação na TAP, analisada num comunicado recente pela Célula do PCP na empresa. A TAP pertence, como é sabido, ao sector empresarial do Estado, cujo desmantelamento faz parte dos projectos mais acarinhados pelo Governo «AD».

Além da flagrante ausência de investimento, sublinha o comunicado, «é previsível o crescimento do desinvestimento». A célula refere nomeadamente «a alienação dos B 707», já «planeada e programada», bem como a de outros aviões da TAP regional.

Considerada «preocupante», a situação na empresa agrava-se diariamente. A célula afirma que essa situação, designadamente a redução e o esvaziamento progressivo da actividade, é um «trabalho» atribuído ao conselho de gestão que está na TAP «como fiel executor do programa de desmantelamento do sector empresarial do Estado, gizado pela «AD».

A célula, através do seu secretariado, dá vários exemplos desse «trabalho» do conselho de gestão e compara, nomeadamente, o subsídio governamental atribuído à TAP em 1977 (800 mil contos) com o de 1980 (127 200 contos), para além — acrescenta o comunicado — «da garantia do ministro Viana Baptista de que não serão pagas as indemnizações compensatórias devidas até fins de 1980, que cremos ultrapassarem uns largos milhares de contos».

Mandatares da «AD»  
O representante dos trabalhadores, ou que deveria actuar

porto do Funchal, e de muitas outras situações que afectam duramente a empresa, tem-se remetido a uma passividade apenas quebrada quando está em jogo a sua própria sobrevivência como conselho de gestão.

A célula do PCP na TAP acusa os gestores e os que com eles colaboram de desempenharem o papel de mandaretes da «AD». Entre as realidades que aponta para chegar a essa conclusão, destaca um «pequeno exemplo» que designa por «ordem iníqua para desmontagem dos painéis para colagem de propaganda política».

Entendida como deve ser, essa medida do conselho de gestão («uma limitação à livre expressão dos trabalhadores» e o recuo posterior, mandando montar novamente os painéis) «fica-se com a noção exacta — refere a célula — do que já teria acontecido na TAP e em todo o País, se não fosse a forte resistência e a luta constante dos trabalhadores».

**A alternativa**

Para normalizar a situação, os trabalhadores comunistas da TAP realçam mais uma vez que o caminho possível é o da «unidade na luta em defesa das nacionalizações e do regime democrático, a demissão imediata do Governo «AD» e a sua substituição por um governo democrático com uma política ao serviço dos trabalhadores».

O comunicado, depois de uma referência aos últimos acontecimentos políticos, incluindo as «contradições insuportáveis no seio da «AD», conclui afirmando que «a defesa dos postos de trabalho da TAP e do sector empresarial do Estado se integram na defesa global das nacionalizações e do regime democrático» no nosso país.

**Luta nos têxteis por um contrato justo**

Desde Junho que os trabalhadores do sector têxtil e vestuário vêm lutando pela negociação do seu contrato de trabalho.

Em 23 de Junho e 7, 8 e 9 de Julho passados, registaram-se greves que atingiram percentagens significativas, o que em muitas empresas levou o patronato a dar aumentos salariais.

De qualquer forma, os trabalhadores querem ver o seu contrato negociado. Um contrato justo que permita melhorar as suas condições de vida, que mantenha e aumente os direitos e regalias sociais já conquistados, e não o contrário como pretendem os divisionistas do Sindetex/UGT ao pactuar com o patronato.

Apesar de algumas associações patronais se terem mostrado receptivas a sentarem-se à mesa, caso fosse desconvocada a greve marcada para 21, 22 e 23 de Julho, nada se alterou, mantendo-se os objectivos de luta.

É neste ponto da situação que uma reunião geral de sindicatos do sector, realizada no passado dia 26, decidiu denunciar junto dos trabalhadores o papel que o Sindetex está a desempenhar cumprindo o seu papel de aliado directo do patronato.

Decidiu ainda convocar reuniões distritais de delegados sindicais para discutir planos de luta e realizar plenários de empresa a fim de mobilizar os trabalhadores para a defesa dos seus direitos e pela conquista do contrato.

Foi ainda decidido realizar nova reunião geral de sindicatos para o dia 9 de Setembro com a finalidade de analisar as contrapropostas do patronato, assim como promover reuniões gerais de sócios a nível nacional nos dias 11, 12 e 13 para dar a conhecer as contrapropostas e decidir sobre posições a tomar. Os trabalhadores do sector estão dispostos a continuar a sua luta por um contrato justo, que defenda os seus direitos.

**Várias lutas — traços comuns**

Ameaça de desemprego e insegurança em vários sectores da actividade económica, designadamente no têxtil; provada e cada vez maior incapacidade de diálogo da parte do Governo, apesar da abertura das organizações representativas dos trabalhadores e do realismo das suas reivindicações; insistência na repressão das liberdades sindicais atingindo delegados e outros representantes eleitos nas empresas; intransigência perante propostas realistas em matéria de salários e outras regalias; firmeza da parte dos trabalhadores e das suas organizações representativas; recurso à luta com êxito e reforço da unidade frente ao divisionismo são alguns traços comuns a milhares de trabalhadores que prosseguem, iniciam, suspendem temporariamente ou anunciam para breve formas de luta ou protesto, envolvendo pescadores, trabalhadores dos CTT/TLP, pequenos armadores algarvios, gráficos, conserveiros.

Outros traços comuns que merecem destaque: a permanente disposição dos trabalhadores e das suas organizações representativas, sindicais e outras, para a negociação construtiva; o diálogo sobre questões concretas; o conhecimento realista da situação das empresas e sectores onde são apresentadas reivindicações; a capacidade de mobilização que se tem verificado, apesar das férias, da actividade divisionista, das coacções de vário ordem, do «cuidado» posto na propaganda das posições do Governo pelos grandes meios de informação estatizados em detrimento evidente da divulgação das razões que assistem aos trabalhadores em luta.

As situações, condições e formas de luta variam natu-

ralmente de empresa para empresa, de sector para sector. Mas os traços comuns apontados e outros que se poderiam escolher permitem realçar que os grandes princípios orientadores das lutas das massas trabalhadoras, a defesa do regime democrático e das suas bases económicas, do futuro nacional previsto na Constituição em vigor continuam presentes, mesmo quando aparentemente só está em causa uma reivindicação justa e imediata, uma proposta de negociação, uma insistência no diálogo para manter abertas algumas portas que este Governo e o seu patronato tentam fechar.

Mil vezes foi repetido e a realidade facilmente comprova que as massas trabalhadoras, os trabalhadores organizados e as suas associações de classe não escolhem a greve, ou qualquer outra forma de luta, irreflectidamente. O recurso a formas de luta, sempre legais e cumpridas sem incidentes, continua a ser resultado da política de confronto dos vários governos «AD», das medidas gravemente lesivas dos interesses mais vitais dos trabalhadores. Veja-se por exemplo o caso dos pescadores algarvios.

O que se passa actualmente mostra, no entanto, que é impossível a qualquer Governo, por mais reaccionário, calar e reprimir as razões justas de quem trabalha e reclama contra medidas impostas sem discussão, contra o desprezo pelas regras mais elementares da democracia, contra a pretensão de impor salários e condições de vida e de trabalho que se afastam cada vez mais das necessidades a satisfazer todos os dias pela grande massa do povo português.

**QUERES SABER TUDO SOBRE a FESTA? COMPRA O PROGRAMA**



● Dias e horas de todos os espectáculos e iniciativas culturais e desportivas

● Planta a cores do recinto da Festa e mapa dos acessos



● Indicações úteis sobre os transportes a utilizar



● Biografias dos artistas estrangeiros



● Informações pormenorizadas sobre as Exposições, a 3.ª Bienal de Artes Plásticas, os colóquios e debates, etc.

● Programa das exposições de filmes



● Programa do Estúdio de Rádio e TV

● Dezenas de fotografias



Capa a cores — 64 págs.



Preço: 50\$00

# Avante!

festa do

## Múltiplas razões para ir à Cidade Internacional

Na Cidade Internacional da Festa do «Avante!» a decorrer sob o lema «Pela Paz, Pela Democracia, Pela Independência Nacional, Pelo Socialismo», estará este ano a

maior participação de sempre de partidos comunistas e operários e de organizações revolucionárias de todo o Mundo.

Com um total de 35 representações já confirmadas a Cidade Internacional proporcionará aos visitantes um contacto directo com as grandes realizações dos países socialistas, com a luta da classe operária e dos trabalhadores contra a política dos monopólios nos países capitalistas desenvolvidos, com a luta dos povos recém libertados do colonialismo e que encetaram a construção de sociedades orientadas para o socialismo e ainda com a luta dos povos submetidos às ditaduras reaccionárias e fascistas.

Nos stands da Cidade Internacional a presença das organizações convidadas, através das suas exposições, filmes, documentos e imprensa e ainda pela viva voz dos seus representantes encerra uma dupla solidariedade: por um lado, a solidariedade do nosso Partido para com a luta destes partidos, organizações e povos e, por outro, a sua solidariedade para com o PCP e o Povo português na luta em defesa do regime democrático.

Mas outros aspectos motivarão por certo os visitantes a passar pela Cidade Internacional.

Um deles será com cer-

teza a possibilidade de saborear as deliciosas cozinhas de diversos países. A cabo-verdeana, com a célebre cachupa, no stand do PAICV, a cozinha húngara e o seu famoso goulache no stand do «Nepsabadsag», as apetitosas espetadas búlgaras no stand do «Rabotnichesko Dielo», os conhecidos spaghetti e pizza italianos no stand do «Unitá». E, calcule-se, para ajudar a saborear estes magníficos petiscos, os gastrónomos ver-se-ão acompanhados

por música popular tocada por grupos vindos expressamente de Sofia e Budapeste para a Cidade Internacional.

Os visitantes da Festa terão ainda a oportunidade de adquirir recordações dos diversos países, artesanato, cerâmica, brinquedos, etc.

No conjunto da Festa a Cidade Internacional representa assim a estreita ligação entre o nosso Partido e todos os outros partidos comunistas e forças revolucionárias, dan-

do particular importância à luta pelo reforço e coesão do Movimento Comunista Internacional e ao estreitar da cooperação entre todas as forças revolucionárias da nossa época (URSS e restantes países socialistas, classe operária dos países capitalistas, países progressistas e movimento de libertação nacional).

Na Cidade Internacional tudo isto estará vivo e presente. Por isso ela será um local de passagem obrigatória para todos os visitantes.

## Exposição do 60.º aniversário

Uma profunda, documentada e rigorosa incursão aos últimos 60 anos da História Contemporânea do nosso País, seguindo o percurso das lutas de massas e da acção dos trabalhadores, percurso em que o PCP sempre desempenhou, nesses 60 anos, papel determinante e crescente à medida que os tempos passavam.

Falamos da grande exposição sobre o 60.º aniversário do Partido Comunista Português.

Durante a sua permanência no Pavilhão dos Desportos de Lisboa foi observada por cerca de 100 mil pessoas. Agora, teremos mais uma oportunidade para ver ou rever um contacto sensível com um riquíssimo conjunto documental, investigado, preparado e organizado pela vontade e pelo empenho de muitos camaradas. Um conjunto documental que é História e Cultura. Que é «passaporte» para uma viagem inesquecível: uma viagem aos 60 anos de acção, vida e luta do Partido da classe operária portuguesa, ao longo das diversas etapas que assinalam a História Contemporânea de Portugal nesse vasto período: o fim da I República, o golpe reaccionário de 28 de Maio de 1926, o ascenso do regi-

me fascista, a tortura, as prisões, a censura, a repressão, a resistência do nosso Povo, a unidade antifascista da classe operária, dos trabalhadores e de amplas camadas da sociedade portuguesa; o derrube do fascismo, a liberdade, a democracia, as conquistas da Revolução — e em todas as situações e em todos os momentos a presença e a acção firme do PCP, dos comunistas!

A exposição pode ser visitada nos três dias da Festa e será, sem dúvida, uma presença fundamental no Alto da Ajuda. Uma presença que, estamos certos, impressionará o visitante.

A montagem levantou alguns problemas, nomeadamente de carácter técnico. Dum recinto fechado e com as características do Pavilhão dos Desportos, passou-se para o Alto da Ajuda, com condições completamente diferentes. O certame sofreu, pois, algumas alterações. A adaptação ao novo recinto obrigou a estudos, planos e a trabalho intenso e criador. Até neste aspecto, a exposição será importante: revelará as características criadoras duma nova forma de expor. E em certa medida revelará, ao fim e ao cabo, uma nova exposição!

## Delegações presentes

Na Cidade Internacional estarão presentes delegações dos seguintes partidos e organizações revolucionárias e respectivos órgãos centrais:

Partido Comunista da União Soviética (Pravda), Partido Socialista Unificado da Alemanha (Neus Deutschland), Partido Operário Socialista Húngaro (Nepsabadsag), Partido Comunista Búlgaro (Rabotnichesko Dielo), Partido Comunista da Checoslováquia (Rude Pravo), Partido Operário Unificado da Polónia (Tribuna Ludu), Partido Comunista da Roménia (Scintela),

Liga dos Comunistas Jugoslavos (Komunist), Partido Revolucionário Popular da Mongólia (Unen), Partido do Trabalho da Coreia (Rodong Sin Mun), Partido Comunista de Cuba (Gramma), MPLA — Partido do Trabalho, Partido FRELIMO, PAICV, PAIGC, MLSTP, Comissão Para a Organização do Partido dos Trabalhadores da Etiópia (Serto Ader).

Partido Frente Nacional de Libertação da Argélia, Partido BAAS da Síria, Frente Polisário, Congresso Nacional do Povo Líbio, OLP.

Partido Italiano (Unitá), Partido Comunista de Espa-

nha (Mundo Obrero), Partido Comunista Francês (L'Humanité), Partido Comunista da Grécia (Risospastis), Partido Suíço do Trabalho (Voix Ouvrière), Partido Comunista Alemão (Unsere Zeit), Partido Socialista Unificado de Berlim Oeste (Die Wahrheit), Partido Comunista da Finlândia.

Partido Comunista do Chile (El Siglo), Partido Comunista Brasileiro, PPP da Guiana, FRETILIN.

Revista Internacional. No recinto da Festa estará um stand especialmente dedicado à luta dos povos da África Austral.

Acrescente-se ainda que na Cidade Internacional funcionarão restaurantes com refeições confeccionadas por cozinheiros vindos de Angola, Cabo Verde, Hungria e Bulgária.



# Milhares de horas de trabalho ergueram a Festa do «Avante!»

A Festa do «Avante!» abre amanhã as suas portas. Ao fim da tarde, milhares de pessoas subirão ao Alto da Ajuda para participar no primeiro dia do grande convívio popular, da grande manifestação artística, cultural e desportiva do País de Abril.

Para trás, ficam milhares de horas de trabalho, realizadas por militantes comunistas, por simpatizantes e amigos do PCP, por democratas que estimam e vivem com entusiasmo a maior Festa do Portugal Democrático.

A Festa que amanhã se inicia é uma realidade que foi constituída ao longo de vários meses de actividade preparatória. Reuniões, elaboração de plantas, estudos e maquetas, limpeza do terreno, trabalho de carpintaria, esgotos, rede de águas, rede eléctrica, montagem de estruturas, composição de stands e pavilhões, arruamentos, contactos, transportes, organização do programa artístico, cultural e desportivo — enfim, há uma

lista gigantesca de trabalho que proporcionou a Festa.

No Alto da Ajuda, antes do início do Verão já se tinha começado. Uma bandeira rubra, com o símbolo da aliança operária-camponesa, estava já içada na zona que pouco tempo depois viria a ser a recepção, logo à entrada do recinto. Lembramo-nos de ali ver algumas caixas com material diverso, madeiras, tubos e alguns camaradas, poucos, nessa fase inicial — a fase de arranque.

A pouco e pouco, esse pequeno núcleo de actividade na Ajuda ia crescendo. Os serviços de apoio ganhavam crescente dinâmica. O número de camaradas ia aumentando — membros do Partido de várias regiões do País — e as tarefas iam assumindo maior volume. Depois, começou a funcionar o acampamento do Partido (mais tarde instalou-se o da Juventude) e os serviços de apoio aos construtores da Festa, incluindo restaurante

sanitários, posto médico, etc.

Além do intenso trabalho que se desenvolvia ao longo da semana, com a participação de muitos camaradas, do Partido e da Juventude, destacados para as tarefas da Ajuda, havendo ainda vários camaradas que passaram as suas férias na preparação da Festa, a actividade ganhava novos impulsos e avanços aos sábados e domingos, nas grandes jornadas de trabalho voluntário que mobilizaram milhares de pessoas, com e sem especialização profissional nas tarefas em curso no vasto recinto.

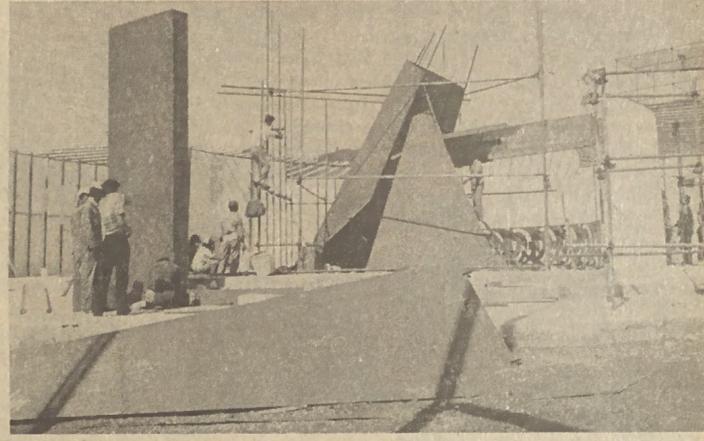
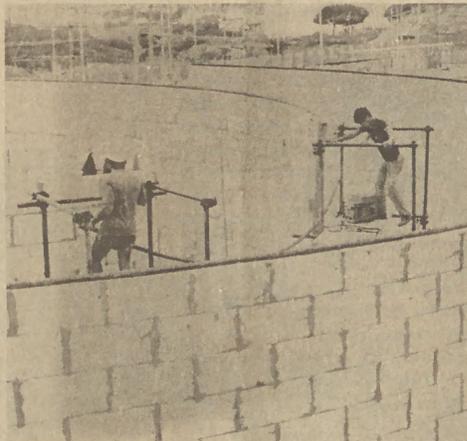
Assim sucedeu, por exemplo, no passado fim-de-semana, o último antes da Festa. Passaram, então, pelo Alto da Ajuda cerca de mil camaradas e amigos no sábado e à volta de mil e quinhentos no domingo.

Julho e Agosto foram particularmente meses de grande azáfama no recinto. E houve ocasiões em que o trabalho foi difícil. Recorde-se, por exemplo, os dias de calor intenso,

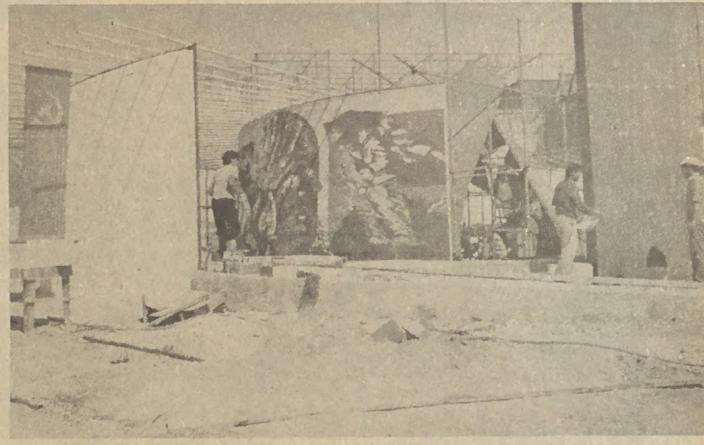
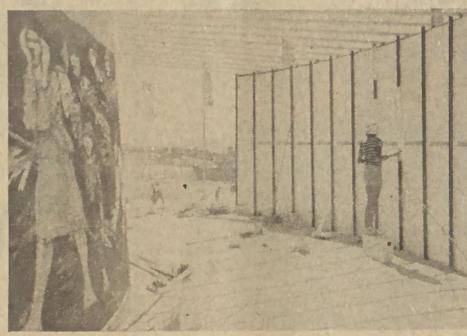
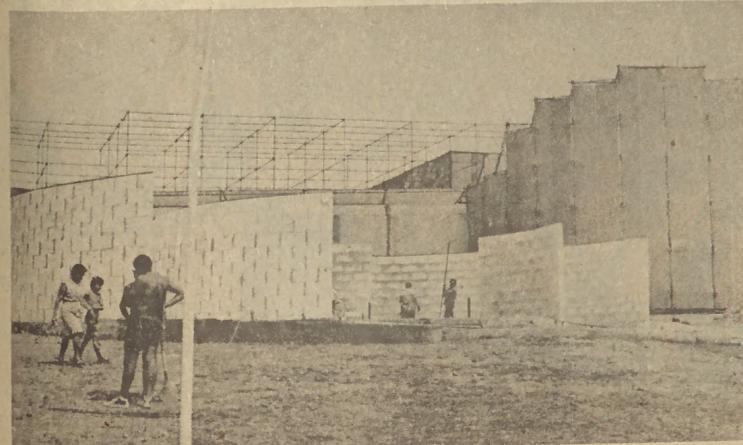
com valores na ordem dos 40 graus. Nem mesmo nessas alturas, a actividade foi interrompida.

O ritmo foi, na verdade, aspecto que marcou a tarefa de implantação da Festa. Ritmo que ainda não parou, pois até amanhã ao fim da tarde, o trabalho continua. Há sempre pormenores a concretizar. Há sempre problemas a resolver e iniciativas a completar, para que a Festa esteja, de facto, à altura da expectativa e do entusiasmo de largos milhares de portugueses.

Falávamos de ritmo de trabalho na Ajuda. E poderemos acrescentar que ele não cessará mesmo durante a Festa, se bem que a outro nível (há que assegurar os serviços e funcionamento dos diversos sectores), e até após a Festa, visto que na próxima segunda-feira, dia 7, começará o trabalho de desmontagem, para o qual se conta desde já com o apoio do amigo leitor.



Fases do trabalho desenvolvido no Alto da Ajuda para o monumento evocativo do 60.º aniversário do Partido Comunista Português, data que «viverá» em toda a Festa com o entusiasmo e o espírito combativo de milhares de militantes e amigos do PCP



# Os artistas



## Grupo Irakere

*Irakere* é sinónimo de nova música cubana.

O que distingue, talvez antes de tudo, esta banda que foi êxito em Newport e Montreux (festivais de jazz nos Estados Unidos e na Suíça) é a criatividade realmente espantosa dos elementos do grupo.

O vasto diapasão das sonoridades afrocubanas tratado por mais de uma dezena de intérpretes excelentes, numa feliz reunião de virtuosos e solistas consagrados, levou públicos tão exigentes como o do *Carnegie Hall* de Nova Iorque e críticos experientes a um entusiasmo que se pode dizer sem precedentes, pelo menos próximos, para quem como esse público e esses críticos não tinham ouvido nos últimos anos música cubana.

Apesar dos êxitos alcançados no jazz,

um grupo numeroso de músicos norte-americanos. Entre eles vinham alguns nomes célebres em todo o mundo como Gillespie, Stan Getz e o velho pianista Earl «Fatha» Hines.

Tinham fatalmente de ouvir o *Irakere*.

E a notícia chegou pela melhor via à terra do jazz.

Chucho Valdés, o fundador do grupo, que Gerry Mulligan e Dave Brubeck juntamente com outros expoentes do jazz, classificaram em 1970 entre os três primeiros pianistas do mundo, criou o *Irakere* três anos depois. De um quinteto saía uma banda que tem hoje 15 elementos.

O *Irakere* — que actuará domingo à noite no Palco 1 — ao contrário do quinte-



o *Irakere* não se identifica apenas com essa modalidade musical.

Mas os aplausos de Newport e Montreux não foram gratuitos. A banda tem espantosos músicos de jazz. Alguns foram há anos incluídos em listas de publicações especializadas onde figuravam alguns dos melhores saxofonistas do mundo e pianistas como Oscar Peterson, Herbie Hancock, Chick Corea e Mc Coy Tyner.

Além do verdadeiro triunfo alcançado em 1978 em várias cidades dos Estados Unidos, o grupo cubano tocou em países da Europa e na África.

A sua primeira apresentação europeia data de 1976.

Um ano depois — o que constituiu na época uma verdadeira surpresa nos meios musicais cubanos — apareceu em Havana, no meio de uma excursão turís-

to inicial que, segundo Valdés «fazia uma música muito elaborada» que só alguns privilegiados podiam apreciar, faz agora um trabalho que, sem descurar a qualidade, pretende atingir um público jovem e mais vasto, impondo-se ao mesmo tempo aos grupos estrangeiros e batendo-os sempre que se trata de música afrocubana. «Tudo isso — explica Valdés — sem renunciar à música elaborada, nem ao outro público (veja-se Newport e Montreux) que já tínhamos conquistado.

«A ideia básica — acrescenta — foi desenvolver a música tradicional e a afrocubana, mas com uma sonoridade nova. Queríamos incorporar a percussão afrocubana à nossa música popular dançável e juntar-lhe os elementos da electrónica. A ideia resultou».

Domingo à noite, todos juntos, vamos confirmar que, realmente, resultou.



Adriano Correia de Oliveira  
 Alfredo Vieira de Sousa  
 Alexandro Branco  
 Aníbal Fernandes  
 António Guerreiro  
 António Martins  
 António Victorino d'Almeida  
 António Domingues  
 Augusto Pinho  
 Artur Loureiro  
 António Coimbra  
 Ana Pinto  
 Brigada Victor Jara  
 Brigada Sem Nome  
 Bombos de Lavacolhos  
 Bonecos de St.º Aleixo  
 Carlos Alberto Moniz  
 Carlos Calazans  
 Carlos do Carmo  
 Carlos Cunha  
 Carlos Paredes  
 Conjunto Popular Paraíso  
 Conjunto 1.º de Maio  
 Coro da Juventude e dos Estudantes de Moscovo (URSS)  
 Cantadores a Despique do Minho  
 Carrapito  
 Centro Cultural de Almada  
 Coro de Tires  
 Coral Monte Trigo  
 Coral de Pias  
 Coro de S. Domingos  
 Coro da Brandoa  
 Coro da Sociedade Filarmónica da Almada  
 Coro da Abrunheira  
 Coro de Carnaxide  
 Coro da Damaia  
 Coro Juvenil Alentejano de Serpa  
 Charanga dos Amigos do PCP de Almada  
 César Pinto  
 Coro da Incrível Almadense  
 Duo Despertar  
 Duo Popular  
 Denev Jazz Trio (Bulgária)  
 Dexy's Midnight Runners (Inglaterra)  
 Dançadores de Fandango  
 Dora Leal  
 Esmeralda Amoedo  
 Fernando Tordo  
 Fernando Alvim  
 Fernando Chaby  
 Francisco Ceia  
 Filipe Gomes dos Santos  
 Gisela May (RDA)  
 Grupo «Los Irakere» (Cuba)  
 Grupo «Arte Nova»  
 Grupo «Caminheiros»  
 Grupo «Charanga»  
 Grupo «Coisa»  
 Grupo Fado de Abril  
 Grupo «Os Galês»

# da Festa do «Avante!»

- Grupo Golem
- Grupo Horituba
- Grupo Impulse (RDA)
- Grupo Iodo
- Grupo Jornada
- Grupo Manifesto
- Grupo Mensagem
- Grupo Música Hoje
- Grupo de Música Popular Portuguesa do Centro Cultural de Almada
- Grupo «Pano Crú»
- Grupo Plebe
- Grupo «Ponto e Vírgula»
- Grupo Piramis (Hungria)
- Grupo «Rés-do-Chão Esquerdo»
- Grupo «Ruínas»
- Grupo Salada de Frutas
- Grupo Semear
- Grupo Trigo Limpo
- Grupo Trovante
- Grupo Os Tubarões (Cabo Verde)
- Grupo UHF
- Grupo Vitamina Rock
- Grupo Voz de Abril
- Grupo Cénico do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio
- Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra
- Grupo Coral Alentejano de Alvalade-Sado
- Grupo Coral Alentejano dos Amigos do Barreiro
- Grupo Coral de Aldeia Nova
- Grupo Coral dos Ceifeiros de Cuba
- Grupo Coral dos Amigos da Mina de S. Domingos
- Grupo Música e Cantares Populares de Odemira
- Helena Isabel
- Henriqueta Maia
- Io Appoloni
- Ivan Lins (Brasil)
- Ilusionistas Jodiville e Margot
- José Afonso
- José Luís Guimarães
- José Barata Moura
- José Carlos Ary dos Santos
- José Jorge Letria
- José Manuel Osório
- Júlio Pereira
- João Fernando
- Jorge Rivolti
- José Laufer (Checoslováquia)
- José Viana
- Kamélia Todorova (Bulgária)
- Lucia Lins (Brasil)
- Luis Gonçalves
- Luisa Vieira
- Maria do Amparo
- Mário Pereira
- Maria Alice Vergueiro
- Mário Laginhas
- Martinho da Assunção
- Manuel Gerena (Espanha)
- Música Irlandesa

- Marionetes «Delphin»
- Marcha Infantil de Mira-Sintra
- Marchas de Lisboa do «Lisboa Clube Rio de Janeiro»
- Marchas de Lisboa do «Ajuda Clube»
- Marchas de Lisboa do «Clube de Futebol Benfica»
- Natércia de Aguiar
- Nuno Gomes dos Santos
- Orquestra Ligeira do Seixal
- Olímpio Lopes
- Paulo de Carvalho
- Paulo e Ravell
- Pedro Osório
- Pauliteiros de Ossela
- Palhaços «Rabanetes»
- Palhaços «Croquete e Batatinha»
- Professor Minhocas
- Palhaços «Os Alegres»
- Palhaços «Pantufa e Pantufinha»
- Popular Conjunto Paraíso
- Quim Oliveira
- Quim Valente
- Rui Veloso e a Banda Sonora
- Rancho Infantil de Danças e Cantares do Alto Alentejo
- Rancho Folclórico de Aveiras de Cima
- Rancho Folclórico do Carregado
- Rancho das Lavradeiras da Feira
- Rancho de Gáfete
- Rancho Folclórico do Poceirão
- Rancho de Ponte de Sor
- Rancho de S. Vicente
- Rancho de Leonil
- Rancho Folclórico do Chapé
- Rancho de Silves
- Rancho Folclórico «Os Avieiros»
- Rancho Folclórico de S. Romão
- Rancho de Grândola
- Rancho dos Fazendeiros de Montemor
- Rancho Infantil Ceifeiros de Cuba
- Rancho Folclórico Infantil do Carregado
- Rancho Folclórico Infantil «Maré»
- Rancho Folclórico Infantil «Os Avieiros»
- Rancho Folclórico Infantil da Amadora
- Rui Miguez
- Samuel
- Sérgio Mendes
- Simeon Shterev (Bulgária)
- Sebastião de Jesus
- Teresa Paula Brito
- Tocadores de Adufe de Idanha
- Teresa Soares
- Tonizetti
- Teatro do Grotresco
- Teatro «Adóque»
- Teatro da Rebelva
- Teatro «Praça Pública»
- Teatro de Campolide
- «Vai de Roda»
- Zezinha
- Zé Castanheira
- Zina

1.º  Paulo de Carvalho

2.º  Manuel Gerena

3.º  Helena Isabel

4.º  José Afonso

5.º  Rui Veloso

6.º  António Variações

7.º  Paulo Branco

8.º  António Variações

9.º  António Variações

10.º  António Variações

11.º  António Variações

12.º  António Variações

13.º  António Variações

14.º  António Variações

15.º  António Variações

16.º  António Variações

17.º  António Variações

18.º  António Variações

19.º  António Variações

20.º  António Variações

21.º  António Variações

22.º  António Variações

23.º  António Variações

24.º  António Variações

25.º  António Variações

26.º  António Variações

27.º  António Variações

28.º  António Variações

29.º  António Variações

30.º  António Variações

31.º  António Variações

32.º  António Variações

33.º  António Variações

34.º  António Variações

35.º  António Variações

36.º  António Variações

37.º  António Variações

38.º  António Variações

39.º  António Variações

40.º  António Variações

41.º  António Variações

42.º  António Variações

43.º  António Variações

44.º  António Variações

45.º  António Variações

46.º  António Variações

47.º  António Variações

48.º  António Variações

49.º  António Variações

50.º  António Variações

51.º  António Variações

52.º  António Variações

53.º  António Variações

54.º  António Variações

55.º  António Variações

56.º  António Variações

57.º  António Variações

58.º  António Variações

59.º  António Variações

60.º  António Variações

61.º  António Variações

62.º  António Variações

63.º  António Variações

64.º  António Variações

65.º  António Variações

66.º  António Variações

67.º  António Variações

68.º  António Variações

69.º  António Variações

70.º  António Variações

71.º  António Variações

72.º  António Variações

73.º  António Variações

74.º  António Variações

75.º  António Variações

76.º  António Variações

77.º  António Variações

78.º  António Variações

79.º  António Variações

80.º  António Variações

81.º  António Variações

82.º  António Variações

83.º  António Variações

84.º  António Variações

85.º  António Variações

86.º  António Variações

87.º  António Variações

88.º  António Variações

89.º  António Variações

90.º  António Variações

91.º  António Variações

92.º  António Variações

93.º  António Variações

94.º  António Variações

95.º  António Variações

96.º  António Variações

97.º  António Variações

98.º  António Variações

99.º  António Variações

100.º  António Variações



# festa do **Avante!**

## Palco e auditório da DORL

### Um variado programa

É o seguinte o programa do palco da DORL na Festa do «Avante!»:

**SEXTA-FEIRA**

21.00 h — Horituba; 21.30 h — Coro da Damaia; 22.00 h — José Jor-

Pedro Osório, ao piano, estreia um trecho musical de sua autoria; 24.00 h — António Victorino d'Almeida, ao piano e ao convívio.

**DOMINGO**

15.00 h — R.F. de Aveiras de Cima; 15.40 h —

Martins — badadeiro; 22.00 h — Continuação das estórias do Adelino Tavares da Silva; 22.30 h — Colóquio sobre lutas de massas e alternativa democrática, com Lança (USL), Virgílio (Metalúrgicos) e Jerónimo de Sousa (CIL).

**SÁBADO**

15.00 h — Colóquio sobre o aumento do custo de vida, com Odete (USL), Fernanda Mateus (MDM) e Vasco Cal (CGTP-IN); 16.30 h — Adriano Correia de Oliveira; 17.00 h — Colóquio sobre autarquias do distrito de Lisboa, com Severiano Falcão, Orlando Almeida e Graça; 18.00 h — Colóquio sobre a prevenção do deficiente, com professores de deficientes; 21.00 h — Noite de Lisboa — Colóquio com Silva Graça; O poeta José Carlos Gonzalez; Adelino Tavares da Silva fala com A. Borges Coelho sobre a Lisboa histórica; Henrique Viana apresenta o seu «Callinas»; Adelino Tavares da Silva conta «Estórias» divertidas sobre Lisboa, com Rolo Duarte, Pignatelli, e haverá ainda canções sobre Lisboa; 24.00 h — Carlos Paredes com Júlio Pereira e Zina, estreiam composições sobre temas alentejanos de Adelino Tavares da Silva.

**DOMINGO**

15.00 h — Colóquio sobre o Sector Público e Nacionalizado; 16.10 h — Calazans, Alexandre Branco e Armando Caldas (música e poesia de Carlos de Oliveira); 16.40 h — Colóquio sobre Habitação; 21.00 — Colóquio sobre a Paz, com Silas Cerqueira; 22.00 h — Recital de escritores.

Coro Alentejano da Brandoa; 16.10 h — «Cegada», representada pelo Grupo Cénico do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio; 16.50 h — Coro Alentejano da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora; 17.20 h — R.F. do Carregado; 20.30 h — «Impulso», grupo musical da RDA; 21.30 h — Grupo Coral dos Amigos da Mina de S. Domingos, Sacavém; 22.00 h — Coral Alentejano de Tires; 22.30 h — «Semear», grupo musical; 23.00 h — Aníbal Fernandes; 23.15 h — Popular Conjunto Paraíso.

Para o auditório da DORL estão previstas as seguintes iniciativas:

**SEXTA-FEIRA**

21.00 h — Adelino Tavares da Silva conta «Estórias dos 60 anos do PCP»; 21.30 h — António

ge Letria, Barata Moura e Samuel; 23.00 h — Coro da Juventude e dos Estudantes de Moscovo.

**SÁBADO**

15.00 h — Charanga dos Amigos do PCP de Sacavém; 15.30 h — Coro Alentejano de Carnaxide; 16.00 h — O Teatro «Adóque» representa algumas rúbicas da revista «Paga as Favas»; 16.40 h — Coro Alentejano da Abruñeira; 17.10 h — «Guerra Não obrigada!», uma montagem de textos de B. Brecht, representados pelo Grupo de Teatro de Campolide; 18.00 h — «O Lírio do Inferno», textos de Brecht, interpretados por Maria Alice Vergueiro, acompanhada ao piano por Mário Laginha; 21.30 h — «Plebe» — grupo musical; 22.00 h — Fado de Abril; 23.45 h —

# Ginastas soviéticos campeões do mundo no Alto da Ajuda



Este ano haverá campeões do mundo de ginástica no Alto da Ajuda!

A delegação desportiva da URSS à Festa do «Avante!» é chefiada por Mikail Klimenko, antigo campeão de ginástica e treinador do seu irmão Victor Klimenko, grande campeão mundial de ginástica.

A representação é constituída por atletas especialistas em ginástica acrobática, desportiva e rítmica, com os seguintes «palmarés»:

**Acrobática** — Vassily Matchuka e Vladimir Pat-

chivalov, vencedores dos dois últimos campeonatos do Mundo e da Europa e da última Taça do Mundo;

**Desportiva** — A campeã da URSS em paralelas assimétricas e vencedora de torneios internacionais no Canadá, Inglaterra e França; um grupo de jovens ginastas vencedores das Spartaquíadas Escolares da URSS, de que saíram grandes campeões, ao nível dos que têm maravilhado o Mundo;

**Rítmica** — duas atletas, campeãs da URSS.

Todos os atletas da representação soviética na Festa do «Avante!» fazem parte da selecção nacional daquele país, uns na categoria de «esperanças» e outros na categoria principal. Não são necessárias mais palavras para testemunhar o nível da delegação que agora nos visita.

**Hungria e RDA**

A delegação desportiva da Hungria é chefiada pela treinadora Maria Pa-

toscka, antiga campeã do seu país em ginástica rítmica e actual responsável da selecção nacional.

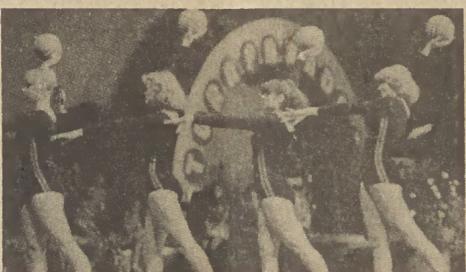
As três ginastas húngaras que teremos oportunidade de ver em acção no Alto da Ajuda fazem parte da selecção nacional de ginástica rítmica da Hungria, recentemente classificada em quinto lugar no Campeonato do Mundo.

Da República Democrática Alemã (RDA) vêm para a Festa 20 especialistas em ginástica acrobática, que nos darão

uma colorida e entusiástica imagem do que se faz na RDA no âmbito da ginástica.

**Treino aberto**

No próximo sábado, a partir das 9 horas, realiza-se nas instalações do Instituto Superior de Educação Física (ISEF), na Cruz Quebrada, um treino aberto a ginastas e treinadores portugueses, seguido de colóquio, com as delegações desportivas da URSS, RDA e Hungria que agora nos visitam.



## Ginástica internacional

A ginástica, prestigiada modalidade desportiva, volta a ter este ano uma presença destacada na Festa do «Avante!».

Além de classes de algumas colectividades populares (ver programa da Cidade do Desporto), participarão ginastas da URSS, RDA e Hungria.

Da República Democrática Alemã virá um grupo de acrobatas, que proporcionarão no Alto da Ajuda entusiásticos momentos de vivacidade, espectáculo arrojado e humor. Dos outros dois países socialistas virão equipas de ginástica rítmica e desportiva, constituídas

por atletas de projecção internacional.

Na Festa haverá três Festivais Internacionais de Ginástica. Amanhã, às 21 horas, no Palco 1; Sábado, às 20 e 30, no polivalente da Cidade do Desporto; Domingo, às 11 horas, no mesmo recinto.

## Programa desportivo

**SEXTA-FEIRA**

Polivalente Desportivo	Jogos Populares	Xadrez e Damas
19.00 h — Meia final — Futebol — JCP		
20.00 h — Basquetebol — Jogos de Deficientes	20.00 h — Jogos livres nos campos de jogos populares	20.00 h — Xadrez — simultâneas livres
21.00 h — Apresentação de várias colectividades — Ginástica		
23.00 h Meia-final — Futebol — PCP		
24.00 h — Fecho	24.00 h — Fecho	24.00 h — Fecho

**SÁBADO**

Polivalente Desportivo	Jogos populares	Xadrez e Damas
10.00 h — Pioneiros meias finais do torneio de futebol	10.00 h — Eliminatórias dos torneios de Chiniquilho e Malha	10.30 h — Xadrez simultâneas c/relógio para grupos de 12 jogadores, com a presença do G.M. soviético
14.00 h — Judo infantil		
15.00 h — Andebol masculino sénior	15.00 h — Eliminatórias dos torneios de Chiniquilho e Malha	14.00 h — Damas fase final do torneio nacional com sessões durante a tarde
16.00 h — Andebol masculino sénior		
17.00 h — Futebol feminino		
18.00 h — Meia final futebol «Torneio Avante!»		
19.00 h — Meia final futebol «Torneio Avante!»		
20.30 h — Folclore	20.00 h — Eliminatórias dos torneios de Chiniquilho e Malha	
21.00 h — Festival Internacional de Ginástica com delegações da URSS, RDA, e Hungria		21.00 h — Xadrez — torneio de rápidas — Damas — Continuação da fase final do torneio nacional
24.00 h — Fecho	24.00 h — Fecho	24.00 h — Fecho

**DOMINGO**

Polivalente desportivo	Jogos populares	Xadrez e Damas
10.00 h — Pioneiros meia final do torneio de futebol	10.00 h — Eliminatórias dos torneios de Chiniquilho e Malha	
11.00 h — Festival Internacional de Ginástica com delegações da URSS, RDA, e Hungria, apresentação do Jogo do Pau		11.00 h — Xadrez — simultânea às cegas
15.00 h — Final futebol — JCP	15.00 h — Final dos torneios de Chiniquilho e Malha	15.00 h — Xadrez — simultâneas livres — Damas — Continuação da fase final do Torneio Nacional
16.00 h — Final futebol «Torneio Avante!»		
17.00 h — Final futebol — Pioneiros		
19.00 h — Apresentação do Jogo do Pau		
19.30 h — Voleibol masculino e feminino		
21.00 h — Apresentação de várias colectividades — Ginástica	20.00 — Jogos livres nos campos de Jogos Populares	21.00 h — Xadrez. Simultâneas livres. Damas — Final do Torneio Nacional
22.00 h — Basquetebol masculino		
24.00 h — Fecho	24.00 h — Fecho	24.00 h — Fecho



## Torneio de futebol — fase final

A fase final do torneio de futebol de salão «Avante!»-81 decorrerá na Cidade do Desporto, sendo os jogos disputados no polivalente da Festa, de acordo com o seguinte programa:

• 1.ª meia-final/dia 5/18.00 horas/jogo «A»: Abril Vencerá — FIAC; • 2.ª meia-final/dia 5/19.00 horas/jogo «B»: vencedor do jogo de apuramento entre as equipas representantes de Lisboa («Fórmula 8») e da Região Autónoma dos Açores

res contra a equipa de Sesimbra; • Final/dia 6/16.00 horas: vencedor do jogo «A» contra vencedor do jogo «B».

As equipas devem comparecer no recinto 30 minutos antes do início dos jogos.

A equipa «Abril Vencerá» (Minho) foi apurada na zona Norte, a «FIAC» (Frente Internacional dos Apanhados da Conchava — Beira Litoral) na zona Centro e a de Sesimbra na zona Sul.

## Xadrez — um apelo

A organização da Cidade do Desporto da Festa do «Avante!» solicita aos xadrezistas que vão participar nas simultâneas, e que possam, o favor de levar relógios para a realização das referidas partidas.

A semelhança dos anos anteriores, o xadrez mobilizará as atenções de muitos dos visitantes, uma vez que proporcionará um animado convívio e uma oportunidade

para troca de informações e experiências entre xadrezistas de vários pontos do país.



# Fado de Abril

O espectáculo de fado dedicado ao 60.º aniversário do PCP, já calorosamente aplaudido em várias localidades do País, nomeadamente Lisboa, Sines, Santarém, Cascais, Loures, e Figueira da Foz, será também apresentado na Festa do «Avante!» pelo grupo «Fado de Abril», que nos últimos cinco meses fez 37 actuações com mais de 20 mil espectadores no total.

O grupo «Fado de Abril» é constituído por Augusto Pinho, Artur Loureiro, António Coimbra, Ana Pinto, Quim Valente, Luisa Vieira, Olímpio Lopes, Sebastião de Jesus, Tonizetti, César Pinto, Zé Castanheira, Luís Gonçalves (guitarra) e Quim Oliveira (viola).

Podemos agora apreciar o seu trabalho no recinto do Fado da Festa do «Avante!».



# Avante!

## festa do

### Porto Minho e Trás-os-Montes

#### — uma presença em força

As organizações regionais do Porto, Minho e Trás-os-Montes estarão representadas em conjunto num mesmo pavilhão.

Cerca de 160 painéis que evocam os 60 anos do Partido, a resistência popular ao fascismo, a luta operária e democrática, em especial no norte, alguns momentos das acções de massas nas campanhas de Norton de Matos, Humberto Delgado e Ruy Luís Gomes, contra a guerra colonial; o 25 de Abril e as grandes conquistas revolucionárias, a luta contra os governos de direita, em defesa do Portugal de Abril; e finalmente imagens das grandes lutas travadas no decorrer do último ano contra a política da 'AD', em defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores, dos agricultores, de todo o Povo do norte; as grandiosas manifestações do 25 de Abril e do primeiro de Maio, a luta dos trabalhadores, a luta dos camponeses, o trabalho nas autarquias, a campanha de reforço da organização do Partido, numa demonstração cabal do papel dos comunistas e do desenvolvimento da sua luta e influência nos distritos do norte — serão temas em foco no pavilhão.

Um diaporama baseado

em partes do guião do espectáculo «Eia Avante!», que foi apresentado no Porto durante as comemorações do 60.º aniversário do Partido, será projectado todas as noites no painel frontal deste pavilhão político.

#### Artesanato e utilidades

Do MINHO — as louças de Barcelos, os bonecos com assinaturas de artistas populares como Júlia Ramalho, Rosa Cota e Ana Baraça, os palmitos, trajes e artesanato de madeira de Viana do Castelo;

Do PORTO — as camisolinas poveiras, as rendas de bilros de Vila do Conde, as filigranas de Gondomar e a enorme gama de utilidades, têxteis, vestuário, louças e electrodomésticos, calçado, brinquedos e um grande «sai sempre»;

De TRÁS-OS-MONTES — a louça de Bisalhes e de Vilar de Nantes, as cantarinhas de Pinelas, as navalhas de Palaçoulo, artesanato de Felgar, entre muitas outras peças.

#### Restaurantes e bares

Do Porto — as especialidades como o arroz de berbigão, arroz de lulas ou arroz

de cabidela, as saborosas tripas à moda do Porto e o frango de churrasco, rojões no pão, bifanas e caldo verde; bom vinho verde da região, café, vinho do Porto, bagaço e a nova bebida 'Porto Livre'. Doçaria também há. Não faltarão os famosos «jesuítas» de Santo Tirso e o famoso presunto com melão.

De Trás-os-Montes — a feijoada à transmontana, o belo presunto do Barroso e de Chaves, bolas de carne, canelões fumados e para acompanhar sempre o vinho maduro de Alijó e Valpaços. No restaurante central do Minho — mesmo ali ao lado serve-se um magnífico arroz à minhota com o vinho verde da região.

#### Palco alentejo norte

Artistas do Porto (José Luís Guimarães, Carlos Cunha, grupos «Mensagem» e «Primeiro de Maio» e Sérgio Mendes) e um rancho folclórico de Viana do Castelo animarão com os seus cantares populares e as suas danças o palco regional, enquanto que o agradável «ponto de encontro norte», mesmo no meio da nossa área, é local ideal para se encontrarem os amigos e repousar um pouco.

## Cidade da Juventude

### Música, convívio, amizade e algumas surpresas

Uma das primeiras zonas da Festa (talvez mesmo a primeira) a estar concluída (limpeza do terreno, implantação, pinturas, composição, etc.), a Cidade da Juventude tem em perspectiva um conjunto de iniciativas bem à altura da Festa do «Avante!», a Festa da Juventude.

Organizada pelas camaradas da JCP, a «Cidade» juvenil do Alto da Ajuda, além do palco em

que actuarão conhecidos artistas, terá um auditório com actividades culturais como cinema, teatro, música e colóquios e dará ainda a possibilidade de reviver o Movimento dos Festivais da Canção Juvenil (MFCJ), com a participação dos melhores grupos que concorreram a essa grande iniciativa do jornal «Juventude», na Primavera passada.

O visitante encontrará ainda uma exposição

central sobre um ano de luta da juventude, um ano de consolidação da JCP, pavilhões de artesanato, restaurante, mercado (serviço de bar e Mercado da Reforma Agrária), zona de divertimentos (com iniciativas fora do habitual, incluindo surpresas que... bem não dizemos mais!), um pavilhão sobre o «Juventude» e outro sobre a actividade internacional da JCP, e o «Recanto» (um bar especial...).

Na Cidade da Juventude estarão representados com um pavilhão os estudantes bolseiros comunistas, actualmente no estrangeiro.

Haverá também uma zona de trabalho, estilo «museu vivo», com jovens a trabalhar com máquinas, numa interessante demonstração da importância dos jovens e da sua energia criadora e produtiva no quadro da sociedade.

Resta acrescentar que a «Cidade» juvenil da Ajuda tem a torre mais alta da Festa (25 metros) e possui um elemento artístico evocativo do papel da Juventude nos 60 anos de vida e luta do PCP.



As diferentes Organizações da JCP têm tarefas e responsabilidades específicas na «Cidade» mas ao contrário dos anos anteriores não haverá a representação individualizada de cada organização com o seu stand ou pavilhão.

Centenas de jovens trabalhadores e estudantes estão já mobilizados para assegurar os numerosos serviços necessários ao funcionamento da Cidade da Juventude nos três dias da Festa.

## Cidade dos Pioneiros

### A Festa da petizada!

A Festa do «Avante!» não é só para adultos. A prová-lo está o rico programa de iniciativas que os Pioneiros de Portugal organizaram para a sua «Cidade» no Alto da Ajuda. Vamos, então, aos pormenores, revelados ao «Avante!» por Manuela Batalha, camarada que vem acompanhando a actividade dos Pioneiros:

#### ● Amanhã, sexta-feira

Içar da bandeira da organização ao som da «Gaiivota», cantada pelos Pioneiros e acompanhada por uma banda. A seguir: largada de balões. Início do funcionamento da biblioteca, cabine de som (com programas de animação nos três dias da Festa) e «Correio da Amizade».

#### ● Sábado

Durante todo o dia — ateliers, cabine de som,

biblioteca e «Correio da Amizade»; na parte da manhã — torneio de futebol no polivalente desportivo da Festa (das 9 e 30 às 11 e 30); «Microfone Aberto» (das 9 e 30 às 12 horas), com animação de Maria João Duarte, participação de Samuel, Palhaços Rabanetes, Maria do Amparo e Carlos Al-

#### ● Domingo

Durante todo o dia — ateliers, cabine de som, biblioteca e «Correio da Amizade». Na parte da manhã — meias-finais do torneio de futebol no polivalente desportivo, das 9 às 10; «Microfone Aberto», das 10 e 30 às 12, com animação de Maria João Duarte e participação do Professor Minhocas, Nuno Gomes dos Santos e Maria Isabel; Jogos Populares. Na parte da tarde — das 15 às 17, «Microfone Aberto», com animação de Pedro Pinheiro e participação do Rancho Infantil Praias do Sado e José Barata Moura; às 17, final do torneio de futebol; das 17 e 30 às 19, Jogos Populares.

A Cidade dos Pioneiros, localizada junto da Cidade Desportiva da Festa, integra um campo de jogos e um parque infantil, estruturas que funcionarão nos três dias do grande convívio do Alto da Ajuda.

berto Moniz; Jogos Populares; na parte da tarde — das 15 às 17, «Microfone Aberto», animação dos Palhaços «Croquete e Batatinha». Participam: Pioneiros dos Olivais (com música «rock») e Concertina Popular; Jogos Populares das 17 e 30 às 19; e entrega dos prémios do Concurso de Solidiedade a partir das 18 horas.



## De Woodstock aos debates video

O esforço imaginativo do homem na criação de meios técnicos de comunicação originou, nos últimos cinquenta anos, um enorme desenvolvimento das diversas formas de expressão.

Desde o prelo clandestino em que há meio século se fez o primeiro «Avante!» aos nossos dias muitos longe se chegou nas técnicas de comunicação social, num permanente esforço de fazer melhor e numa luta sem tréguas para as colocar ao serviço do Povo e do País.

Por isso a luta pela liberdade de expressão passa pelo conhecimento dos meios existentes nesse domínio, como são usados, a quem servem, com que problemas se defronta a comunicação social.

Na Festa do «Avante!», e integrado nas comemorações do seu 50.º aniversário, o Órgão Central do PCP apresenta uma mostra da evolução dos meios de comunicação, equipamentos, ideias e problemas. Para tanto ali estarão a trabalhar, ao vivo e em directo, profissionais da Rádio e da Televisão — essas duas realidades da nossa vida de hoje que é necessário conhecer e indispensável usar.

Assim, no Estúdio de Rádio e TV — localizado junto da zona central de exposições — os interessados poderão assistir ao seguinte programa:

— Sexta-feira: Mira/RM (20.00h); Painel de programação da Festa, Noticiário. Telefesta (20.00); Debate com documentação video sobre espectá-

culos, música e TV (22.15h); Painel de programação, Noticiário, Te-

legrafema (11.45h); Painel de programação da

### «Venceremos!»

Este ano, todos os palcos da Festa do «Avante!» abrirão os seus programas, nos três dias, com a conhecida canção «Venceremos!», do chileno Sérgio Ortega.

«Venceremos!» será, pois, o indicativo que avisará o visitante do início dos espectáculos musicais da Festa.

Telefesta, Encerramento/Mira (23.30h).

— Sábado: Mira/RM (11.30h); Video-cassete (3 horas) c/ reportagem

Festa, Noticiário (15.00h); Debate com documentação video sobre a publicidade e a TV (15.30h); Painel de programação,

Telefesta (17.00h); Debate com documentação video sobre as Telenovelas (17.30h); Como se faz um programa de rádio (programação ao vivo) (19.30h); Painel de programação, Noticiário, Telefesta (21.00h); A paz, os meios técnicos e a comunicação social (programação ao vivo) (21.30h); Painel de programação, Noticiário, Telefesta, Encerramento/Mira (24.00h).

— Domingo: Mira/RM (11.30h); Video-cassete (3 horas) c/reportagem integral do Festival de Woodstock (11.45h); Painel de programação, Noticiário (15.00h); Desenhos

animados apresentados por Vasco Granja (15.30h); Painel de programação. Telefesta (17.00h); Painel de Programação, Noticiário, Telefesta (20.30); Debate com documentação video sobre Informação na TV (21.00h); Noticiário, Telefesta, Encerramento/Mira (23.00h).

Chama-se a atenção para o facto de o Debate sobre as Telenovelas se realizar no sábado às 17.30h e não na sexta-feira como por lapso consta do Programa da Festa. No primeiro dia, às 22.15h, o Debate que se realiza é sobre espectáculos, música e TV.

## Paco de Lucia: uma ausência

Infelizmente e por motivos que nos são alheios, não poderemos contar com a anunciada participação na Festa do «Avante!» do artista espanhol Paco de Lucia.

A última da hora e por razões não esclarecidas, cancelou 18 espectáculos, incluindo uma digressão pelo México e a presença no Alto da Ajuda.

Do facto, pedimos desculpa aos visitantes da Festa.

## O espectáculo do som

A Festa do «Avante!» é, sem dúvida, um grande acontecimento artístico. Basta passar os olhos pela programação dos diversos palcos e auditórios do recinto, para se ficar com a confirmação de tal ideia.

Só que nessa programação não está anunciado um espectáculo muito importante: o do som.

Este ano, o som será mais forte e melhor. Nos seis palcos, cinco auditórios e outros locais diversos da Festa haverá uma

concentração total — a maior jamais conseguida em Portugal — que excede os 60 mil «watts».

Destes, 25 mil «watts» «sairão» da aparelhagem instalada no Palco 1, ou seja, qualquer coisa

como o dobro da do ano passado.

São números que reflectem uma preocupação central da organização da Festa: a qualidade sonora, a valorização dos espectáculos, a vontade de proporcionar cada vez melhores condições de audição aos milhares de espectadores.

A par das questões da sonorização, também a luminotécnica apresentará novidades, particularmente no Palco 1 da Festa.



«Operação Leopardo» (Moçambique) e «No Caminho das Estrelas» são dois dos filmes a que os visitantes da Festa terão oportunidade de assistir e em relação aos quais aqui publicamos breves «fichas» de apresentação.

Operação Leopardo — Camilo de Sousa (1981); 16 mm ampliado a 35 mm. Duração: 20 minutos. Preto e branco. O nome do filme vem da operação militar desencadeada pelas FPLM, (Forças Populares de Libertação de Moçambique), em finais de Junho de 1980, contra o acampamento contra-revolu-

cionário de Sitatonga em Manica. Trata-se de uma montagem de documentos da preparação da operação e do regresso dos militares e que inclui a reconstituição encenada do ataque ao acampamento de Sitatonga.

No Caminho das Estrelas — António Ole; 16 mm; Duração: 30 minutos. Colorido. Homenagem poética ao poeta Agostinho Neto. A terra angolana, a música, a dança e a poesia. Os momentos decisivos da vida do camarada Presidente Neto. Recurso a interessantes materiais de arquivo. Um documentário cultural.

## Internacional

# O trajecto e o projecto da agressão racista contra a RP de Angola

No passado dia 23 de Agosto os racistas sul-africanos iniciaram uma agressão de grande envergadura à República Popular de Angola com características de invasão localizada, acção prévia e abundantemente denunciada pela RPA e que os dirigentes de Pretória vinham preparando cuidadosamente tanto no plano interno como externo.

Nesse dia, entre as 5.30 e as 7.00 horas, cinco aviões sobrevoaram a uma altitude de 4000 metros a Baía dos Tigres, Porto Alexandre, Viçei, Caraculo, Cuamato, Xangongo, Cahama, Tchimbamba e Ondjiva, em 58 violações do espaço aéreo que culminariam, às 10.07 horas com o início de uma série de bombardeamentos aéreos contra Cahama e Tchimbamba com aviões "Mirage" e "Bucaneer". Esses bombardeamentos executados em voos sucessivos que duraram até às 19 horas incendiaram um depósito de combustível, destruíram dois radares, duas estações de rádio e peças de artilharia anti-aérea, provocaram oito feridos, dois dos quais em estado grave, destruindo finalmente a vila de Cahama com mortos e feridos civis em número ainda não determinado.

Pelas 9.00 horas do dia 24 de Agosto os racistas dão início a uma grande invasão terrestre, com duas colunas motorizadas progredindo pelas margens do rio Cunene; a primeira, englobando 32 tanques e 82 viaturas apoiadas por aviação, segue em direcção a Xangongo, enquanto a segunda avança para Cahama. As 13.05 horas a 19.ª Brigada angolana trava combates de artilharia com a coluna blindada sul-africana em avanço para Xangongo, que é ocupada e destruída juntamente com a ponte sobre o rio Cunene, na estrada Xangongo-Lubango. Na direcção de Cahama, a coluna racista que penetrou ao longo da margem direita do rio Cunene ocupa Catequero, prosseguindo o seu avanço para Cahama. Entretanto a aviação agressora bombardeia o posto de Comando móvel da 2.ª Brigada de Infantaria Motorizada angolana, que sofreu baixas. Durante o dia perdeu-se o contacto com o Posto de Comando da 19.ª Brigada das FAPLA, mantendo-se as comunicações com os batalhões.

A 27 de Agosto, pelas 7.00 horas, três brigadas racistas cercam as 11.ª e 19.ª Brigadas de Infantaria angolanas, mantendo-se a 2.ª Brigada de Infantaria Motorizada na defesa das suas posições. Deixa de haver comunicação entre os batalhões enquanto os racistas voltam a bombardear os radares de Cahama. Detecta-se uma concentração inimiga a 18km de Ondjiva, na povoação de Kutaco, e uma brigada racista ocupa a povoação de Bulunganga, a 32km de Chavati, utilizando a via de Kuamato.

As 10 horas o Exército racista ocupa Mongua e nove helicópteros desembarcam tropas invasoras entre Mujombe e Chiulo, em direcção à Chipa, para reforçarem a coluna que continua o seu

avanço em direcção à Cahama. Durante a noite a cidade de Ondjiva é consecutivamente sobrevoada pela aviação racista, lançando panfletos convidando a população a "abandonar pacificamente" a cidade para o norte, pois pretendiam ocupá-la e só autorizariam o regresso das populações após "aniquilarem a SWAPO" na área.

Face a esta situação o Comando da 5.ª Região Militar decide defender o Humbe com um batalhão da 2.ª Brigada de Infantaria Motorizada a qual, após furar as tropas sul-africanas em avanço, tenta estabelecer o contacto com a 19.ª Brigada de Infantaria; ordena também a ocupação de Mucope com os batalhões que se encontravam concentrados



aéreos em Cassinga, Menongue, Matala e bombardeamentos sobre Ngiva; movimentações em três direcções nesta zona, com desembarque de cerca de 38 toneladas de material para a Unita na região do rio Cimpole.

A 27 de Agosto os racistas continuam os bombardeamentos aéreos e de artilharia sobre Ngiva e atacam a cidade, com a qual se perderiam as comunicações. As FAPLA abatem três aviões dos racistas.

Os combates prosseguem, com os racistas procurando internar-se mais e

## Encontro de solidariedade na Festa

O internacionalismo, a solidariedade internacionalista, são, desde sempre, uma das principais tónicas da Festa do «Avante!». No momento presente, a situação em Angola não poderia deixar de merecer, por isso, um lugar de destaque na Festa.

Assim, no domingo, às 15 horas, no Auditório Central, realizar-se-á um Encontro de Solidariedade em que participará a delegação do MPLA-PT presente na Festa do «Avante!».

O camarada Dany Narciso, chefe da delegação, fará uma intervenção.

para a operação, com as forças de segurança da TGFA.

Numa breve análise da situação e tendo em conta a destruição, por parte das forças racistas, da ponte sobre o rio Cunene e a existência de três Brigadas na área de Xangongo e Ondjiva, o comando angolano prevê que o inimigo irá ocupar de imediato Ondjiva, passando a controlar toda a área a sul do Cunene. Estando já ocupados Anhanca, Evale, Nehone, Embundo e Ndova, ficarão assim as forças racistas com toda a fronteira sul do Cunene ocupada, até cerca de 100 km no interior do território da RPA, tornando-a uma área tampão ("espaço vital" para os racistas) de modo a impossibilitar a penetração da SWAPO em direcção à Namíbia (onde os racistas irão colocar uma administração fantoche). As tropas agressoras que sobem em direcção a Cahama deverão jogar apenas um papel de retenção de quaisquer possíveis reforços que sejam enviados para expulsar os invasores.

No dia 26 de Agosto a actividade sul-africana caracteriza-se por reconhecimentos

mais em território angolano, com ocupação de posições.

**Medidas do Governo angolano**

Estas e outras informações foram prestadas aos jornalistas pelo embaixador da RPA em Lisboa, Adriano Sebastião, numa conferência de imprensa realizada anteontem.

Reunindo extraordinariamente no dia 28 de Agosto de 1981 para analisar a situação criada pela invasão sul-africana, com exército regular e tropas mercenárias, o Conselho de Ministros angolano resolveu informar o seu povo e denunciar perante a África e o mundo esta grave agressão, decidindo:

a) - Aprovar as medidas tomadas pelo Ministério da Defesa para defender a integridade do território e a segurança das populações afectadas;

b) - Louvar os valiosos combatentes das FAPLA que se mantêm abnegadamente firmes nas suas trincheiras de combate;

c) - Enaltecer o espírito patriótico e o heroísmo das populações que resistem à agressão sul-africana;

d) - Declarar zonas agredidas, invadidas e portanto sinistradas as províncias do Cunene, Huíla e Kuando Kubango;

e) - Enviar às zonas sinistradas uma delegação constituída por membros do Conselho de Ministros para tomar as medidas que a situação exige;

f) - Denunciar e condenar mais esta invasão de que é vítima a RPA, que visa fundamentalmente impedir a solução negociada da questão namibiana, na base da resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU;

g) - Reiterar o seu incondicional apoio à justa luta do povo namibiano, conduzida pela SWAPO, seu único e legítimo representante;

h) - Reafirmar, face à situação que prevalece no sul do território, as posições já tomadas pelo Presidente da RPA, camarada José Eduardo dos Santos, muito especialmente a possibilidade do recurso ao previsto no capítulo 51.º da Carta da ONU;

i) - Apelar a todos os membros da OUA para uma ajuda multiforme ao povo angolano com vista a expulsar do território soberano da República Popular de Angola o exército agressor do regime racista da África do Sul;

j) - Apelar a todos os Comités de Apoio, organizações humanitárias e a toda a comunidade internacional para que prestem toda a ajuda possível às populações das zonas sinistradas;

k) - Registrar com satisfação as reacções da comunidade internacional, de condenação à invasão sul-africana, e apelar para que essas manifestações se intensifiquem até à retirada total das forças sul-africanas.

Finalmente e após exortar o povo angolano a manter-se vigilante e confiante no seu braço armado, as FAPLA, certos de que o inimigo será de novo esmagado, o Conselho de Ministros alerta que toda a propaganda dos dirigentes racistas no sentido de que as suas tropas invasoras se preparam para retirar da RPA, não passa de uma manobra de diversão: o exército racista sul-africano, de mistura com mercenários e os bandos fantoches da Unita não abandonaram nem dão sinais de abandonar o território soberano de Angola. O seu objectivo é ocupar não só o Cunene mas o Kuando Kubango, Huíla e Moçâmedes. Continuam os combates contra o invasor para impedir a concretização dos seus macabros desígnios que serão inapelavelmente derrotados.



O povo angolano tem, nos últimos anos, enfrentado com êxito todas as tentativas do imperialismo e dos seus fanticos na região para desestabilizar a situação em Angola. Assim acontecerá também desta vez

## Hoje como na primeira hora de solidariedade com o MPLA-PT e o povo angolano!

A nova agressão dos racistas sul-africanos à República Popular de Angola, desencadeada no passado dia 24 de Agosto e envolvendo enormes efectivos e meios militares, assume contornos provocatórios de vasto alcance. Através dela os senhores do «apartheid» pretendem hostilizar a jovem RPA, travar a sua caminhada de progresso, destruir um Estado cuja solidariedade internacionalista para com o povo oprimido da Namíbia e a luta de libertação dos povos da África Austral jamais vacilou face às criminosas agressões racistas.

Todavia os aventureiros de Pretória não se atreveram a lançar uma invasão desta envergadura se, entretanto, ou antes dela, não obtivessem garantias (e certezas...) de apoios materiais e políticos que os garantissem face ao inevitável repúdio mundial. Confiavam na nova administração Reagan e na tradicional «persuasão» norte-americana sobre o mundo capitalista. Só que os aliados europeus do gigante norte-americano vêm manifestando crescentes dificuldades em manter o alinhamento no tradicional reboque do Tio Sam, fundamentalmente derivadas da irresponsabilidade que caracteriza a actual política externa dos EUA.

Essa política externa arquitectada pelos «falcoes» que agora se aninham na Casa Branca reservou particular destaque às agressões à República Popular de Angola com empenho pessoal do novo presidente Ronald Reagan o qual, logo no início do seu mandato, manifestou público empenhamento em anular a «emenda Clark» (que surgiu durante a administração Carter proibindo o envolvimento directo dos EUA nos assuntos internos da RPA) e abriu despojadamente os braços aos racistas sul-africanos. Tudo isto à mistura com diligentes esforços da mesma administração Reagan em concretizar o velho projecto do «Pacto do Atlântico Sul», envolvendo algumas ditaduras sul-americanas no que seria um «alargamento» da NATO e uma evidente ameaça à República Popular de Angola, RP de Moçambique e outros países africanos desta região.

É neste contexto que surge a nova agressão à República Popular de Angola, com os racistas sul-africanos desencadeando uma invasão territorial em profundidade, aparentemente esquecidos da exemplar derrota sofrida em 1976. É evidente que os homens do «apartheid» - desde sempre orientados pelos princípios da violência nazi - não terão qualquer receio em ameaçar a

paz em África e no mundo desde que isso lhes capitalize dividendos. Mas nem a correlação de forças na África Austral e no mundo lhes é favorável nem o quase total isolamento internacional em que se encontram lhes permite lançarem-se em aventuras sem freio.

Por isso se torna particularmente perigoso e irresponsável o «estímulo» norte-americano que permitiu esta grave invasão racista do território soberano da República Popular de Angola, com ocupação de algumas cidades, destruições maciças e assassínios indiscriminados. As consequências desta infâmia podem ser incontroláveis e isso mesmo perceberam os aliados europeus dos EUA quando a RPA anunciou a invasão do seu território. O repúdio imediato manifestado por alguns países capitalistas da Europa fazendo coro com todas as forças progressistas do mundo deixou os EUA vergonhosamente isolados no seu envolvimento indirecto, moral e político nesta agressão racista.

O próprio Governo «AD» se viu forçado a criticar o regime racista por esta invasão, evidenciando embora total hipocrisia, dada a pública e manifesta cobertura que os círculos governantes têm dispensado aos fanticos da UNITA e às suas actividades antiangolanas no nosso país. A solidariedade do povo português para com a heróica luta do povo angolano contra o colonial-fascismo, primeiro, e agora contra os racistas e o imperialismo, é de sempre e não se identifica com tais porta-vozes.

Os comunistas portugueses estão solidários desde a primeira hora com a heróica luta do povo angolano e da sua vanguarda organizada, o MPLA-Partido do Trabalho, e com eles o povo português manifesta o mais vivo repúdio pelo grave atentado racista contra a soberania da RPA, exigindo a imediata retirada do Exército racista e dos seus mercenários.

Os criminosos do «apartheid» serão mais uma vez derrotados, expulsos do território que invadiram, vencidos definitivamente pela luta libertadora dos povos que oprimem. Este regime odioso tem os dias contados - a agressão à República Popular de Angola é sobretudo a manifestação de desespero de quem se vê encurralado na História.

Protestar e lutar contra a cobarde agressão sul-africana à RPA é um dever solidário de fraternidade para com o Povo irmão de Angola!

Racistas da África do Sul: tirem as patas da terra angolana!

## O perfil dos racistas

Durante os anos de 1978 e 1979 chefiar pequenas unidades que tinham como missão executar operações de «limpeza», raids e reconhecimentos em profundidade contra a RPA, integradas no comando de reconhecimento n.º 5. Tivamos instruções rigorosas para destruir escolas, hospitais, casas, eliminarmos a população civil e matarmos gado.

Estas palavras são de Ricardo Belmundo, angolano de 27 anos que serviu como mercenário no Exército sul-africano desde a invasão a Angola em 1975, tendo sido promovido a capitão, combatido várias vezes em Angola sob as ordens do Exército racista, até se apresentar às FAPLA em Janeiro de 1980, na povoação de Calai (Kuando Kubango). Confessaria mais adiante:

Conheci mercenários de muitas origens. Vi israelitas, portugueses, franceses e, em particular, de todo o ocidente que actuavam com nomes de código. Eram eles que instigavam os combates, obceados pelo dinheiro. Durante as operações eram os mais activos para encorajar os sul-africanos, que estão dominados pelo medo de morrer.

Concluiu o seu depoimento desta maneira: Nos cursos de comando que recebi em Pretória e Joanesburgo ministrado por instrutores israelitas que nos davam treinos de

Não acho que eles fossem lutar para Angola como eu, e é fácil ver que a missão deles era combater contra os governos desses países.

São homens destes que dão corpo à causa racista, «os mais activos para enco-

rajar os sul-africanos, que estão dominados pelo medo de morrer». Causa que se defende a peso de ouro trazido em rands, dólares e moedas afins. Causa infame e infamante, ignóbil à partida, repugnante até na derrota que tem marcada na História.



O dedo acusador do povo angolano aponta: fora com os mercenários!



Apenas o veto dos EUA no Conselho de Segurança impediu a adopção de uma posição firme contra a África do Sul. Completamente isolados, os imperialistas americanos surgem assim como os protectores ostensivos dos crimes racistas contra o povo angolano

# SEMANA Internacional

26 Quarta-feira



A República Popular de Angola pede a reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU para apreciar a situação criada pela invasão do seu território pelas forças do regime racista sul-africano, tendo o presidente da RPA, José Eduardo dos Santos, solicitado numa mensagem a Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, a tomada de medidas suscetíveis de evitar uma confrontação de maior amplitude. O dirigente trabalhista Tony Benn declarou ter pedido aos sindicatos britânicos para apoiarem a sua candidatura a vice-líder do Partido. O presidente egípcio Anwar Sadat e o primeiro-ministro sionista Menahem Begin afirmam surpreendentemente em Alexandria que vão retomar as negociações sobre a «autonomia palestina», mas na ausência da OLP. Na sequência de denúncia de encobrimento de crimes cometidos por membros da Polícia Montada canadiana, nomeadamente corrupção e abusos, o governo canadiano rejeita a esta polícia muitos dos seus poderes de espionagem. A OUA dá a conhecer um plano para o fim do conflito no Saará Ocidental, que prevê a realização de um referendo entre a população.

27 Quinta-feira

Prossiguem intensos combates no sul de Angola entre as forças invasoras dos racistas sul-africanos e as FAPLA, as quais já abateram um avião e um helicóptero e destruíram um tanque inimigo, enquanto os racistas ocupam posições no terreno. Alfredo Nzo, secretário-geral do Congresso Nacional Africano (ANC) afirma ao semanário soviético «Nouvelles de Moscou» que entre Junho de 1980 e Junho de 1981 foram executadas na África do Sul 114 pessoas, por encarceramento, acrescentando que no seu país, se a situação nunca foi estável, é hoje explosiva. O Conselho de Estado espanhol dá «luz verde» ao governo para a entrada do país na NATO. A bolsa de Nova Iorque regista uma queda de 47 bilhões de dólares nos últimos dias, refletindo, segundo os analistas, uma desconfiança sobre os resultados do programa de Ronald Reagan para revitalizar a economia norte-americana.

28 Sexta-feira

A República Popular de Angola considera uma manobra de diversão as afirmações dos dirigentes racistas sul-africanos de que tinha começado a retirada das tropas agressoras no sul do país, continuando pelo contrário a ser muito grave a situação que se vive junto à fronteira com a Namíbia. Começa em Cardiff, na Grã-Bretanha, uma marcha da paz sob o signo «As mulheres pelo desarmamento em nome da vida na terra», organizada por vários grupos femininos com o apoio de numerosas organizações políticas, públicas e religiosas da Grã-Bretanha; a marcha durará dez dias e percorrerá 150 km, passando pelo País de Gales e o sudoeste da Inglaterra. Representantes dos partidos socialistas da Dinamarca, Noruega, Bélgica, Holanda e Luxemburgo consideram em Copenhague que a decisão do presidente Reagan em fabricar a bomba de neutrões dificultará as conversações Leste-Oeste.

29 Sábado



O Conselho de Segurança da ONU, após não conseguir adoptar, ontem, uma resolução sobre a invasão da RP de Angola pelos racistas sul-africanos, reinicia hoje os trabalhos; os EUA apareceram isolados dos seus habituais parceiros europeus, mostrando nitidamente o seu recuso em adoptar a resolução. Preços políticos de El Salvador iniciam uma greve da fome para protestar contra a política terrorista da Junta no poder e a ingerência norte-americana nos assuntos do país, exigindo o fim das sevícias que sobre eles exercem os esbirros da Junta, a reabertura dos seus processos e o termo das ameaças dirigidas contra familiares seus. A Igreja católica brasileira publica um documento sobre a situação política do país, na qual propõe a realização de eleições livres e o combate ao desemprego. Milhares de pessoas manifestam-se na RFA e em Berlim Ocidental contra a decisão da administração Reagan em produzir a bomba de neutrões.

30 Domingo



Yasser Arafat, presidente da OLP, considera construtivas as conversações que manteve com o ministro dos NE francês, Claude Cheysson. O presidente da SWAPO, Sam Nujoma, declara na Jugoslávia que o povo da Namíbia vencerá a guerra contra a África do Sul, apesar do apoio norte-americano ao regime racista. O presidente e o primeiro-ministro iranianos, Ali Rajai e Javad Bahonar, são mortos num atentado à bomba que deflagrou no gabinete deste último, causando ainda vários outros mortos e feridos não identificados; os governantes iranianos acusaram de imediato mercenários norte-americanos como responsáveis pela explosão. Santiago Carrillo, secretário-geral do PCE, declara em Pequim, onde se encontra em visita, que é necessário «congelar» o propósito do governo espanhol de solicitar o ingresso do país na NATO.

31 Segunda-feira

Realizam-se os funerais do presidente e chefe do governo do Iraão, respectivamente Ali Rajai e Javad Bahonar, com a presença de mais de um milhão de pessoas que gritaram incessantemente «Morte à América». Enquanto no sul de Angola prossegue a agressão racista, o Uganda apresenta na ONU, em nome de seis países não-alinhados membros do Conselho de Segurança, uma proposta de resolução que condena os racistas pela sua agressão contra Angola e exige, ao mesmo tempo, sanções obrigatórias contra Pretória e o pagamento de indemnizações à RPA. Rebenta uma bomba na base da Força Aérea dos EUA em Ramstein, na RFA, ferindo 15 pessoas. O Congresso de deputados espanhol recebe oficialmente o pedido governamental de autorização para o ingresso da Espanha na NATO.

1 Terça-feira

Os EUA vetam no Conselho de Segurança da ONU uma resolução que condenava a África do Sul pela invasão de Angola, sendo o único país a apoiar os racistas; treze países, incluindo o Japão e a França, votaram a favor da proposta e a Grã-Bretanha absteve-se. Suspendendo a Constituição e os partidos políticos, o Exército da República Centro Africana toma o poder, depondo o presidente David Dacko, colocado no poder com o apoio francês; desconhecem-se se as tropas francesas ali estacionadas participaram no golpe. O primeiro-ministro indiano, Indira Gandhi, recebe o ministro dos NE do Kamputchea, que se encontra em visita oficial ao seu país.

**Efeméride da Semana** — Em 31 de Agosto de 1935 o mineiro soviético Stakanov cumpre uma jornada de trabalho de mais de 14 «normas» e em 5h e 45m extrai 102 toneladas de hulha.

## Internacional

# 42 anos depois do início da 2.ª Guerra Mundial, a ameaça da bomba de neutrões

No dia 1 de Setembro de 1939 teve início a Segunda Guerra Mundial, com a invasão da Polónia pelas tropas de Hitler. Estava então em causa o domínio do mundo e, para que tal fosse possível, era necessária a liquidação do mundo socialista nascente, através da destruição da União Soviética.

Hoje, quarenta e dois anos depois, ganham perigosas envergadura as pretensões do imperialismo ao domínio mundial. Uma vez mais passando pelo ataque ao mundo socialista. Numa situação histórica muito diferente, muito mais favorável às forças progressistas. Mas também num momento em que tais pretensões e ameaças podem redundar em consequências muitíssimo mais graves. Porque o que actualmente está em causa é ou a defesa intransigente da paz, a passagem decisiva à limitação de armamentos, ou uma guerra nuclear.

As pretensões a tal domínio por parte de Washington e dos dirigentes da NATO é inegável. E neste momento, continuando embora a utilizar-se o estafado argumento de uma ameaça soviética, já nem sequer se escondem essas pretensões. Por exemplo, em recentes declarações à revista oeste-alemã, «Stern», o secretário de Estado norte-americano Haig afirmou que «a instalação de mísseis nucleares de Cruzeiro começa, como o previsto, em fins de 1983, quer não haja ainda resultados definitivos nas negociações Moscovo-Washington, quer estas tenham avançado a um ponto avançado». É caso para perguntar para que servem as negociações na óptica dos EUA. Na mesma linha vêm

as declarações do secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, que anunciou a intenção de Washington de realizar um programa complexo de acréscimo do potencial militar americano, nomeadamente a modernização das Forças Armadas tanto convencionais como estratégicas. Este programa inclui medidas como a passagem ao serviço militar obrigatório, a militarização da indústria e a mobilização dos «talentos técnicos e científicos» com vista a criar novos tipos e sistemas de armas. Tudo isto independentemente da situação interna e externa do país.

Numa declaração pronunciada em Março diante da Comissão senatorial das Forças Armadas dos EUA, o secretário da Defesa defendeu mesmo «uma estratégia que nos dê plenamente a vantagem em relação aos pontos vulneráveis dos soviéticos».

### A força da reacção popular contra a bomba de neutrões

Não se poderá dizer que a envergadura do movimento internacional contra o anúncio da produção da bomba de neutrões tivesse apanhado a Casa Branca desprevenida. Se a despeito dessa perspectiva esperada, com os correspondentes perigos de arcar com o aprofundamento de divergências no seio da NATO, Washington avançou com tal projecto, isso confirma, na prática, o seu empenho em ditar a evolução dos factos a nível mundial (pretensão ilusória sem dúvida, mas nem por isso menos perigosa). Significa, por outro lado, que se impõe reforçar ainda, ampliar esse grande movimento internacional contra a corrida aos armamentos. Os perigos que a situação actual comporta exigem-no de forma premente.

Christos Marpoulos, presidente da associação grega

dos sábios ligados à ciência atómica, afirmou a propósito do novo passo dos EUA na corrida aos armamentos: «A bomba de neutrões é uma arma de agressão. É dirigida contra a Europa. Se a Europa quer sobreviver, deve opor-se à instalação da bomba de neutrões, dos Cruise e dos mísseis Pershing-2 no continente. Se não o faz, assinará a sua sentença de morte». O perigo é tanto maior quanto, de facto, os Estados Unidos podem colocar a nova arma na Europa desde que assim o entendam. Em artigo publicado no jornal francês «Le Monde», Sam Cohen, físico nuclear considerado como um dos «pais» da bomba de neutrões, explica que os Estados Unidos, através das suas tropas na Europa (RFA), pode transportar para o continente europeu a bomba de neutrões, em poucas horas, sem consultar ninguém.

Milhares de pessoas manifestaram-se no último fim-

-de-semana na RFA e em Berlim Ocidental, contra a bomba de neutrões: 10 mil manifestantes em Bremen, cerca de 100 mil em Berlim Ocidental. Na Grã-Bretanha, em Cardiff, iniciou-se uma marcha de paz sob a consigna «As mulheres pelo desarmamento em nome da vida na terra», que deverá terminar em frente da base militar norte-americana de Greenham-Commun, onde o governo conservador autorizou a instalação de uma centena de mísseis Cruise. Estas algumas das últimas acções que se inserem no amplo movimento que deflagrou um pouco por toda a Europa contra a ameaça da bomba de neutrões.

Na RFA a reacção popular concretizou-se em manifestações nas principais cidades do país e junto das bases militares norte-americanas, reflectindo-se igualmente na imprensa e mesmo entre personalidades sociais-democratas e liberais. Grandiosas manifestações realizaram-se igualmente nos Países Baixos, em Amsterdã, Rotterdam e Haia. Nos países escandinavos a decisão de Reagan foi oficialmente condenada pelos primeiros-ministros da Dinamarca, Suécia e Noruega. Condenações oficiais registaram-se também na Áustria e na Grécia, onde há um fortíssimo movimento de massas contra as bases militares norte-americanas, que já têm dado os seus frutos. Em Itália colocou-se mesmo a questão de uma reunião extraordinária do Parlamento enquanto na Grã-Bretanha o Partido Trabalhista se pronunciou firmemente contra a decisão da Casa Branca.

Nos países socialistas a condenação foi unânime, sublinhando-se os grandes perigos da nova decisão ameri-

EM NOME DA VIDA NÃO À BOMBA DE NEUTRÕES!

cana, que a «Pravda» denuncia como «uma das mais perigosas iniciativas da política aventureira da actual administração». A União Soviética, renovando as suas múltiplas propostas tendentes à criação de um clima de desanuviamento, convidou entretanto a Conferência de Genebra a elaborar urgentemente um projecto de tratado proibindo a bomba de neutrões.

**Também em Portugal**  
No nosso país o protesto contra a bomba de neutrões, inserindo-se num movimento de opinião pública contra a corrida aos armamentos e contra as armas nucleares, tem-se traduzido em claras tomadas de posição do movimento sindical e de partidos políticos, como é o caso do PCP.

No dia 28 foi entregue na embaixada dos Estados Unidos em Lisboa um abaixo-assinado, assinado por milhares de pessoas, de protesto contra a decisão de Reagan. O abaixo-assinado, entregue por uma delegação de que faziam parte, entre outros, Zilda Carvalho, António Abreu, Marília Vilaverde Cabral, Cunha Serra, Joaquim Dionísio e Isaura Vieira, salienta a total condenação da «construção da bomba de neutrões, que representa uma nova escalada na criminoso corrida aos armamentos, um passo excepcionalmente perigoso na via que conduziria ao holocausto nuclear», recusando «o direito» que os americanos se arrogam de unilateralmente decidirem construir uma tal bomba, especialmente destinada a ser utilizada na Europa, porque também se arrogarão «o direito» de unilateralmente decidirem utilizá-la, nos nossos países, vitimando os nossos povos.



Sucedem-se em toda a Europa as manifestações contra a decisão norte-americana de fabricar a bomba de neutrões. Na foto: milhares de pessoas desfilam nas ruas de Paris

## Indonésia: um «paraíso» cheio de infernos

A Indonésia, com cerca de dois milhões de quilómetros quadrados e cento e cinquenta milhões de habitantes, é frequentemente considerada uma «nação-paraíso» para os investidores. No entanto, por detrás desse «elogio», esconde-se uma outra realidade, que é, fundamentalmente, a existência de uma mão-de-obra barata e aquilo que alguns meios qualificam de «estabilidade política». Esta «estabilidade» não será assim tão grande como se pretende. Isto porque no país se vive, no dia a dia, a repressão, a censura, a corrupção a nível governamental, a proibição dos partidos progressistas e o domínio económico das multinacionais. De sublinhar também que o Partido Comunista da Indonésia (PK-Neo-Lao-Haksat) se encontra na clandestinidade.

Em termos de salários, na Indonésia praticam-se as remunerações mais baixas do Sudoeste Asiático. Mais de 50 por cento dos operários indonésios usufruem de um salário diário de 600 rúpias, cerca de 1 dólar norte-americano, portanto, qualquer coisa como sessenta escudos. Os dados oficiais, no entanto, indicam que para satisfazer as necessidades mínimas de uma família de cinco pessoas são necessárias, pelo menos 2500 rúpias por dia. Um casal, por outro lado, necessita de 1500 rúpias diárias para sobreviver. Entretanto, os deputados do Parlamento da Indonésia, que recentemente analisaram a situação dos operários de duas fábricas de Jacarta, chegaram à conclusão de que o seu salário diário é, frequentemente, de 300-400 rúpias, apesar de nos relatórios oficiais de ambas as administrações figurarem cifras muitas vezes superiores. O carácter atrasado e dependente da economia nacional e uma extrema submissão aos monopólios estrangeiros são dois factores que explicam, de uma forma sumária, a impressionante pobreza da esmagadora maioria dos trabalhadores indonésios. Só a extracção e venda de petróleo nacional resulta, para os monopólios estrangeiros, designadamente para os monopólios americanos, em lucros várias vezes superiores à quantia de empréstimos que a Indonésia contrai dos países ocidentais. Existe uma outra razão não menos importante que

explica forçosamente a debilidade económica das massas laborais na Indonésia. O desenvolvimento intensivo do sistema capitalista, e talvez de um «capitalismo desenfreado», conduz por um lado ao aprofundamento da desigualdade social e económica, à acumulação in-

- Economia sujeita aos monopólios estrangeiros, nomeadamente americanos.
- Doze milhões de desempregados e sub-desempregados
- As greves são consideradas uma «actividade subversiva»

controlada de riqueza e, por outro lado, ao empobrecimento das camadas menos privilegiadas.

### A minoria chinesa

Mas são inumeráveis os problemas com que se debatem os trabalhadores indonésios na luta por melhores condições de vida. E se não bastassem aqueles que já foram mencionados, e outros ligados a uma inflação em flecha, de referir, também, a questão dos «huatsiao» — minoria étnica chinesa. Na realidade, esta minoria

detém as posições-chave da economia nacional indonésia. Tendo concentrado nas suas mãos 70 por cento das actividades económicas do país, os «huatsiao» encontram-se na situação de intermediários do capital estrangeiro e local, embolsando uma parte considerável das

pólios estrangeiros e nacionais poucos esforços realizam para aumentar a qualificação profissional dos operários que empregam.

O próprio ministro da Mão de Obra e da Emigração da Indonésia, Harun Zain, declarou recentemente que 74 por cento dos empregados não possuem a instrução primária completa, e que 35 por cento entre eles jamais efectuou quaisquer estudos. Entretanto, segundo a Imprensa indonésia, as empresas do país não possuem, na maior parte dos casos, o equipamento mais elementar, sobretudo aquele que é necessário para garantir a segurança dos trabalhadores. Esta situação está na origem de inúmeros acidentes de trabalho. Os acidentes, de uma maneira geral, são escondidos da opinião pública, uma vez que os donos das fábricas não permitem a entrada no seu «território» de representantes sindicais. A Imprensa oficial afirma que esses fenómenos são consideravelmente provocados pela falta de representatividade dos sindicatos. Por seu turno, os dirigentes sindicais declaram que, na Indonésia de hoje, as organizações de trabalhadores operam em condições extremamente difíceis.



O jornal «Angleatan Bersenjata» escreveu recentemente que a central sindical FBSI, que reúne 2,8 milhões de trabalhadores, pouco pode fazer pelos direitos dos mesmos, uma vez que está interdita de participar com os empresários no estudo de medidas que pudessem solucionar os problemas laborais. Neste contexto, os sindicatos encontram-se totalmente à mercê do empresário e, frequentemente, a sua própria existência depende do acordo da administração da empresa. Acrescente-se, em conclusão, que as greves foram proibidas há já muitos anos e consideradas «actividade subversiva» contra a «segurança» do Estado.

## Países socialistas

# Produção agrícola O maior peso nas exportações da Hungria

De entre os vários sectores da produção com que a Hungria intervém no mercado internacional, o maior peso tem cabido, nos últimos anos, à agricultura. Com efeito, se a sua participação no comércio mundial é de 0,5 a 0,6 por cento, os produtos agrícolas e alimentícios húngaros representam 1,2/1,5 por cento do total. Percentagem pequena, sem dúvida, mas que tem vindo a apresentar ao longo dos anos um crescimento sensível.

A exportação dos produtos agrícolas e alimentícios atinge cerca de 23 por cento do valor total das exportações da Hungria. Nas terras cultiváveis do país —

6,65 milhões de hectares — funcionam 131 explorações estatais e complexos agrícolas, 1350 cooperativas especializadas, e são cultivadas cerca de 1,5 milhões de parcelas privadas e explorações agrícolas complementares.

Apesar de, até agora, a proporção entre culturas agrícolas e criação de gado pender a favor desta última, os resultados da primeira são significativos: tendo em conta o rendimento das culturas gramíneas por hectare, a Hungria ocupa o quinto lugar no mundo. Tomando como base a média dos últimos cinco anos nas terras húngaras, colheram-se entre

3,9/4 toneladas de trigo, 4,8/4,9 toneladas de milho e 3,8 toneladas de beterraba.

Este rendimento deve-se em parte à utilização de adubos químicos (21-300 kg por hectare) e, por outro, ao alto grau de mecanização dos trabalhos (99,7 por cento nos cereais e 98 por cento na cultura da batata).

Quanto à criação de gado, o seu grau de desenvolvimento torna-se manifesto pelo facto de a Hungria ocupar o segundo ou terceiro lugar relativamente à produção de carne. Assinala-se que quase metade da produção de carne em bruto e seus derivados é destinada à exportação.

## Argentina: no caminho da unidade democrática

«Só a mais ampla unidade, sem quaisquer discriminações, das forças políticas e sociais, ou seja de todos os argentinos patriotas, civis e militares, pode conduzir o país pelo caminho do engrandecimento e da felicidade do seu povo» — afirmou o camarada Rubens Iscaro, membro da Comissão Política do Partido Comunista da Argentina, em declarações à rádio «Continental», na sequência de um encontro na sede do Partido com dirigentes dos cinco partidos políticos do apelo «multipartidário».

No dia 19, os camaradas Rubens Iscaro, Fernando Nadra e Hector Agosti — membros da Comissão Política do Partido Comunista da Argentina (PCA) — receberam na sede do Partido, em Buenos Aires, os representantes dos partidos Radical, Peronista, Democrata-Cristão e Desarrollista, que entregaram aos representant-

es do PC um documento programático, já anteriormente submetido à apreciação da Igreja, dos socialistas e de outros grupos e que está neste momento a ser discutido com os sindicatos e outros sectores sociais.

Esta reunião é um facto sem precedentes na história política argentina, traduz a importância do PCA na vida política nacional e o fracasso das manobras dos sectores direitistas, visando afastar os comunistas do movimento unitário.

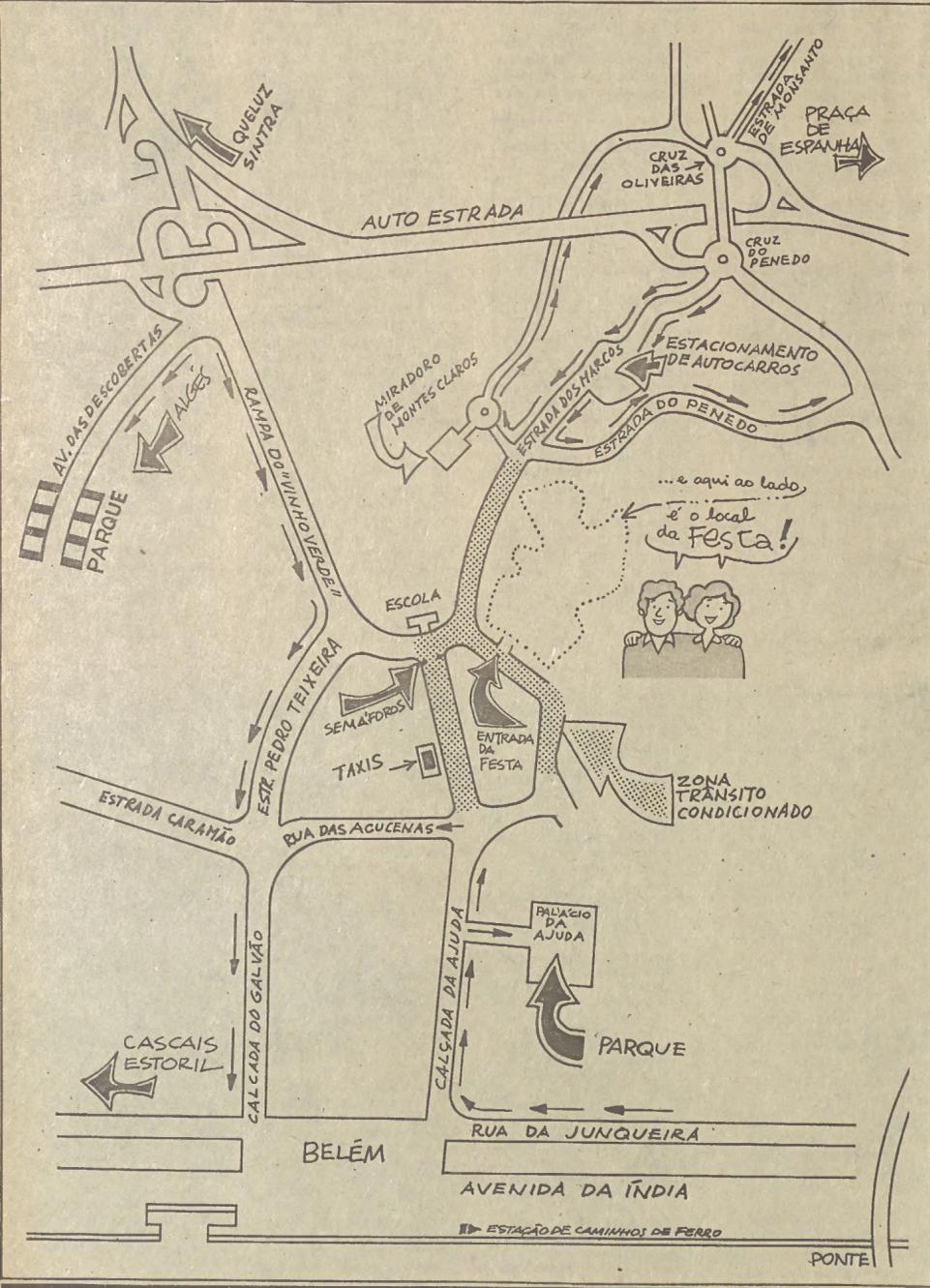
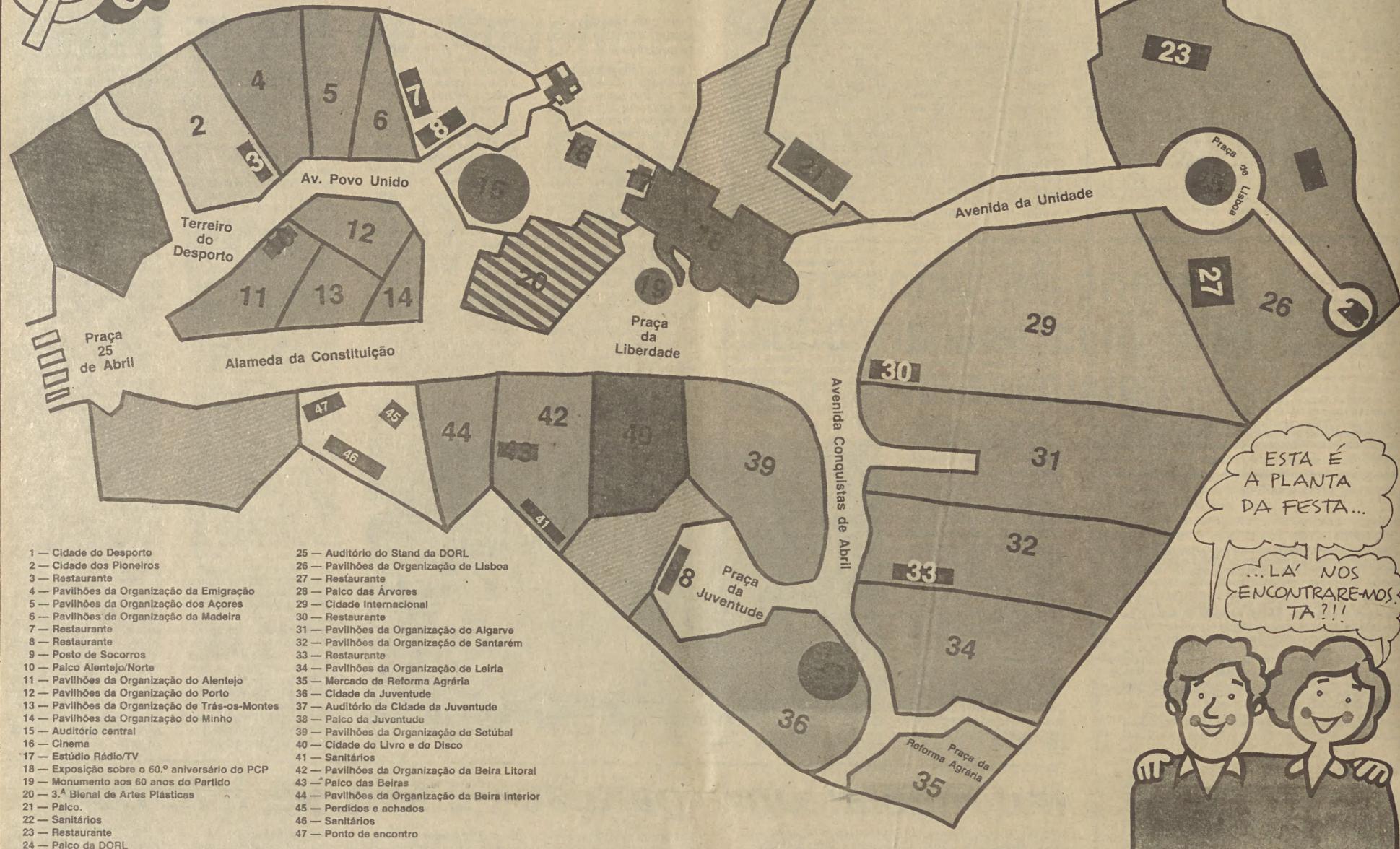
No decurso do encontro, os camaradas argentinos manifestaram o seu total acordo com a constituição da organização unitária «multipartidária» e a sua prevista transformação num movimento mais amplo, a «multisectorial». Os comunistas argentinos manifestaram também o seu acordo com as linhas gerais do documento apresentado e o

seu objectivo essencial: a conquista imediata de uma ampla abertura democrática, o levantamento do estado de sítio, liberdade política e sindical, a plena vigência da constituição e dos direitos humanos.

No fim do encontro, em declarações à emissora «Continental», o camarada Rubens Iscaro afirmou que os comunistas argentinos apoiam decididamente os objectivos fundamentais da «multisectorial» e apelam a idéntico apoio por parte de todas as forças operárias e democráticas.

No comunicado de imprensa difundido no fim do encontro, o Partido Comunista da Argentina destaca que considera a «multipartidária» como «o grande acontecimento político nacional» que «inicia uma nova etapa na vida política do país e constitui uma grande esperança para o nosso povo».

# festa do **Avante!**



## TRANSPORTES PÚBLICOS

### Carris

— Das carreiras que servem a Festa (autocarros 14 — Praça da Figueira/Ourela via Calçada da Ajuda; 23 — Desterro/Algés; 28 — Restelo/Moscavide; 29 — Algés/Bairro Padre Cruz; e 42 — Casalinho da Ajuda/Bairro Madre de Deus e eléctrico 18 — Praça do Comércio/Ajuda) serão reforçados à medida das necessidades as 23 e 29.

— Para o regresso à noite serão feitos os seguintes serviços especiais:

— Alto da Ajuda/Belém ● Alto da Ajuda/Praça do Comércio (14) ● Alto da Ajuda/Marques de Pombal (23).

— Até à 1.50 h haverá as seguintes ligações:

— Carreira 28 — Belém/Moscavide ● Carreira 46 — P. Comércio/Benfica e Damaia ● Carreira 17 — C. Sodré/Charneca e Galinheiras ● Carreira 29 — Alto da Ajuda/Bairro P. Cruz ● Carreira 7 — P. Comércio/Odivelas

— Serão reforçadas as seguintes carreiras com ligação ao autocarro da Carris (28 — Restelo/Moscavide) em Moscavide:

— Bairro S. Tiago/Cabo Ruivo ● Bairro das Coroas/Moscavide ● Sacavém (est. C.F./Moscavide) ● S. Iria de Azóia/Moscavide

— Haverá transportes extraordinários com partida de Moscavide e com os seguintes horários:

— Bairro de S. Tiago: 1.00 h; 2.00 h ● Bairro das Coroas: 1.00 h; 2.00 h ● Sacavém (est. CF): 1.25 h; 2.00 h ● S. Iria de Azóia: 1.25 h; 2.15 h.

— A carreira Amadora (est. CF)/Belém será reforçada, sendo realizadas todas as necessárias. Esta carreira tem uma partida extraordinária no local da Festa às 2.00 h.

— Será garantida a ligação ao último comboio da Linha de Sintra, direcção Sintra, na estação da Amadora às 2.47 h.

— A carreira Mira Sintra/Belém será reforçada nos horários normais.

### Rodoviária Nacional

Os comboios da linha do Estoril serão reforçados entre o Cais do Sodré e Belém. A Carris assegura carreiras de circulação entre a estação de Belém e o Alto da Ajuda.

### Viação Mecânica de Carnaxide

— A carreira Largo do Cemitério da Ajuda/Linda-a-Velha, com passagem por Portela, Ourela, Carnaxide além das circulações normais será de 30 em 30 minutos das 18.00 às 2.00 h

### Transtejo

— As carreiras: C. Sodré/Cacilhas ● Belém/P. Brandão ● Belém/Trafaria, terão prolongamento até às 2.00 h com partidas de meia em meia hora.

### Autocarros de excursão

rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para camionetas (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros) ou na Estrada de Montes Claros.

Auto-estrada, desvio à direita para Benfica, contornar a rotunda da Cruz das Oliveiras, ponte sobre a auto-estrada, rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para autocarros (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros) ou na Estrada de Montes Claros.

### Automóveis

a Benfica (estacionamento autorizado ao longo do percurso enquanto houver lugares), ou à esquerda, pela Estrada de Montes Claros, direito à Pimenteira e ao Parque do Alvito (estacionamento autorizado enquanto houver lugares).

Subir a auto-estrada até ao desvio para Benfica, virar à direita, contornar a placa circular da Cruz das Oliveiras, passar pela ponte sobre a auto-estrada, ladear a placa circular da Cruz do Penedo (sentido único, estacionamento proibido), tomar a Estrada dos Marcos até ao cruzamento com a Estrada de Montes Claros. A partir daqui, impossibilidade de seguir em frente: virar à direita para o miradouro de Montes Claros e seguir pela estrada que conduz a Benfica (estacionamento autorizado ao longo do percurso enquanto houver lugares), ou à esquerda, pela Estrada de Montes Claros, direito à Pimenteira e ao Parque do Alvito (estacionamento autorizado enquanto houver lugares).

### Vindos de Benfica ou pela 2.ª circular-Estádio Pina Manique

Subir a Estrada de Monsanto até à Rotunda da Cruz das Oliveiras, passar pela ponte sobre a auto-estrada, ladear a placa circular da Cruz do Penedo (sentido único, estacionamento proibido), tomar a Estrada dos Marcos até ao cruzamento com a Estrada de Montes Claros. A partir daqui, impossibilidade de seguir em frente: virar à direita para o miradouro de Montes Claros e seguir pela estrada que conduz

### Vindos de Belém

Subir a Calçada da Ajuda, virar à direita no desvio para o Palácio da Ajuda e parqueamento junto ao Palácio ou virar à esquerda na Rua do Jardim Botânico e virar à esquerda, descendo a Calçada do Galvão, ou subindo a mesma

### Vindos de Algés

Subir a Avenida das Descobertas e estacionamento (é possível subir a «rampa do vinho verde» mas, antes de chegar aos semáforos é obrigatório virar à direita na Rua 14 e virar à direita para a Estrada de Caselas).

### Vindos da estrada de Sintra ou da auto-estrada do Estoril do lado de Cascais

Auto-estrada, desvio à direita para a estrada de Sintra, parqueamento na Avenida das Descobertas (é possível subir a «rampa do vinho verde» mas chegando à Rua 14 é obrigatório virar à direita, parqueando onde for possível).

### Vindos do Marquês de Pombal-Viaduto Duarte Pacheco ou da Praça de Espanha-Avenida Calouste Gulbenkian-auto estrada do Estoril

Subir a auto-estrada até ao desvio para Benfica, virar à direita, contornar a placa circular da Cruz das Oliveiras, passar pela ponte sobre a auto-estrada, ladear a placa circular da Cruz do Penedo (sentido único, estacionamento proibido), tomar a Estrada dos Marcos até ao cruzamento com a Estrada de Montes Claros. A partir daqui, impossibilidade de seguir em frente: virar à direita para o miradouro de Montes Claros e seguir pela estrada que conduz a Benfica (estacionamento autorizado ao longo do percurso enquanto houver lugares), ou à esquerda, pela Estrada de Montes Claros, direito à Pimenteira e ao Parque do Alvito (estacionamento autorizado enquanto houver lugares).

### Vindos do Norte

(Auto-estrada do Norte ou Calçada de Carriche): 2.ª circular, Buraca, Estrada de Monsanto, rotunda da Cruz das Oliveiras, ponte sobre a auto-estrada, rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para autocarros (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros) ou na Estrada de Montes Claros ou na Estrada de Montes Claros.

### Vindos do Sul (Ponte 25 de Abril)

Auto-estrada, desvio à direita para Benfica, virar à direita para a rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para autocarros (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros) ou na Estrada de Montes Claros.

### Provenientes do Norte

(Auto-estrada do Norte ou Calçada de Carriche): 2.ª circular, Buraca, Estrada de Monsanto, rotunda da Cruz das Oliveiras, ponte sobre a auto-estrada, rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para autocarros (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros) ou na Estrada de Montes Claros ou na Estrada de Montes Claros.

### Provenientes do Sul (Ponte 25 de Abril)

Auto-estrada, desvio à direita para Benfica, virar à direita para a rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para autocarros (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros) ou na Estrada de Montes Claros.

### Autocarro de excursão

rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para camionetas (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros) ou na Estrada de Montes Claros.

### Automóveis

a Benfica (estacionamento autorizado ao longo do percurso enquanto houver lugares), ou à esquerda, pela Estrada de Montes Claros, direito à Pimenteira e ao Parque do Alvito (estacionamento autorizado enquanto houver lugares).

### Vindos da estrada de Sintra ou da auto-estrada do Estoril do lado de Cascais

Auto-estrada, desvio à direita para a estrada de Sintra, parqueamento na Avenida das Descobertas (é possível subir a «rampa do vinho verde» mas chegando à Rua 14 é obrigatório virar à direita, parqueando onde for possível).

### Vindos de Algés

Subir a Avenida das Descobertas e estacionamento (é possível subir a «rampa do vinho verde» mas, antes de chegar aos semáforos é obrigatório virar à direita na Rua 14 e virar à direita para a Estrada de Caselas).

### Vindos de Belém

Subir a Calçada da Ajuda, virar à direita no desvio para o Palácio da Ajuda e parqueamento junto ao Palácio ou virar à esquerda na Rua do Jardim Botânico e virar à esquerda, descendo a Calçada do Galvão, ou subindo a mesma

### Provenientes da auto-estrada do Estoril do lado de Cascais

Auto-estrada até ao desvio de Benfica, virar à direita para a rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para autocarros (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros) ou na Estrada de Montes Claros.

### Estacionamentos

● Em todas as estradas do Parque de Monsanto (salvo nos sítios assinalados como vedados) enquanto houver lugar e de forma a não impedir o trânsito;

● Na Avenida das Descobertas e em toda a zona do Restelo;

● Praça do Império;

● Junto ao Palácio da Ajuda.

### Praça de Táxis

— A praça de táxis será na Rua dos Marcos.